

UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO - UNIFENAS

Thomás Luiz Santos

**RELATOS DE AGRESSÕES, ABUSOS E MAUS TRATOS DURANTE A
GRADUAÇÃO EM MEDICINA: um estudo transversal conduzido durante a Pandemia
de COVID 19**

**Belo Horizonte
2021**

Thomás Luiz Santos

**RELATOS DE AGRESSÕES, ABUSOS E MAUS TRATOS DURANTE A
GRADUAÇÃO EM MEDICINA: um estudo transversal conduzido durante a Pandemia
de COVID 19**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde da Universidade José do Rosário Vellano para obtenção do título de Mestre em Ensino em Saúde.

Orientador: Dr. Alexandre de Araújo Pereira

Coorientadora: Dra. Maria Aparecida Turci

Linha de pesquisa: Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

**Belo Horizonte
2021**

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Itapoã UNIFENAS
Conforme os padrões do Código de Catalogação Anglo Americano (AACR2)

37.064.2-057.875(043.3)

S237r Santos, Thomás Luiz.

Relatos de agressões, abusos e maus tratos durante a graduação em medicina: um estudo transversal conduzido durante a Pandemia de COVID 19. [manuscrito] / Thomás Luiz Santos. -- Belo Horizonte, 2021.

86f : il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade José do Rosário Vellano, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino em Saúde, 2021.

Orientador : Prof. Alexandre de Araújo Pereira.

Coorientador: Profa. Maria Aparecida Turci.

1. Educação médica. 2. Violência. 3. Agressão. 4. Bullying.
5. Estudantes de medicina. I. Pereira, Alexandre de Araújo. II.
Título.

Bibliotecária responsável: Jéssica M. Queiroz CRB6/3254



Presidente da Fundação Mantenedora - FETA

Larissa Araújo Velano

Reitora

Maria do Rosário Velano

Vice-Reitora

Viviane Araújo Velano Cassis

Pró-Reitor Acadêmico

Mário Sérgio Oliveira Swerts

Pró-Reitora Administrativo-Financeira

Larissa Araújo Velano

Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento

Viviane Araújo Velano Cassis

Diretora de Pesquisa e Pós-graduação

Laura Helena Órfão

Coordenador do Curso de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde

Antonio Carlos de Castro Toledo Jr.

Coordenadora Adjunta do Curso de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde

Maria Aparecida Turci

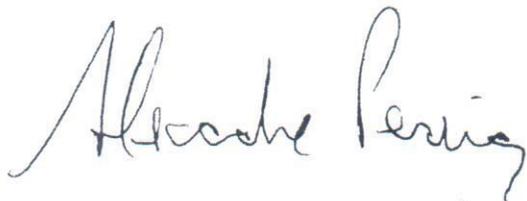
Certificado de Aprovação

RELATOS DE AGRESSÕES, ABUSOS E MAUS TRATOS DURANTE A GRADUAÇÃO EM MEDICINA: UM ESTUDO TRANSVERSAL CONDUZIDO DURANTE A PANDEMIA DE COVID 19

AUTOR: Thomás Luiz Santos

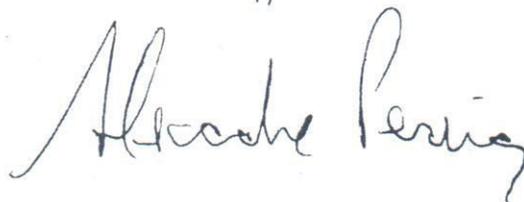
ORIENTADOR: Prof. Dr. Alexandre de Araújo Pereira

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de **Mestre Profissional em Ensino em Saúde** pela Comissão Examinadora.



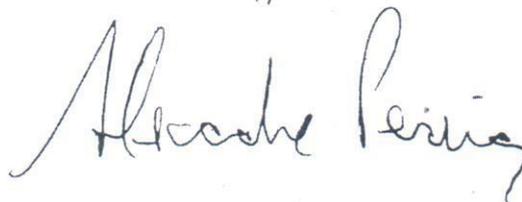
Prof. Dr. Alexandre de Araújo Pereira

P/



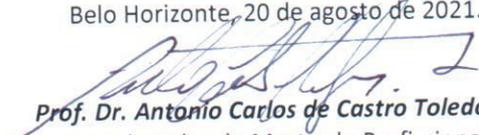
Prof. Dr. Alexandre Sampaio Moura

P/



Prof. Dr. Helian Nunes de Oliveira

Belo Horizonte, 20 de agosto de 2021.



Prof. Dr. Antonio Carlos de Castro Toledo Jr.

Coordenador do Mestrado Profissional

Em Ensino em Saúde

UNIFENAS

RESUMO

Introdução: Estudos demonstram alta prevalência de agressões, abusos e maus-tratos contra estudantes de medicina e que a exposição à violência tem impacto negativo na saúde mental dos estudantes. Estudos sobre esse problema no Brasil são escassos. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a percepção dos acadêmicos sobre agressões, abusos e maus tratos durante a graduação em medicina bem como identificar os perpetradores, principais tipos de violência e relacionar as variáveis acadêmicas e sociodemográficas aos tipos de agressões. *Metodologia:* Estudo educacional, observacional, transversal e de caráter quantitativo com estudantes de medicina de Minas Gerais matriculados do 3º ao 12º períodos entre 01 de novembro de 2020 a 31 de março de 2021. Foi enviado para todos os alunos questionário via on-line, obtivemos uma taxa de resposta de 264 respondentes, destes 237 foram incluídas na análise. *Resultados:* Os principais perpetradores de violência foram os próprios alunos 89,2% seguido pelos professores com 87,1%. Os tipos de agressões mais frequentes relatadas foram a depreciação ou humilhação 77,9% e os comentários negativos por ser aluno do curso 71,7%. Em nosso trabalho 67,2% dos respondentes desconheciam instâncias de acolhimento psicológico existentes em suas instituições. Foram estatisticamente significativos a maior frequência de violência psicológica (96,2%) e sexual (67,6%) no sexo feminino, maior frequência de violência verbal (68,9%), violência psicológica (97%) e violência sexual (68,2%) nos respondentes insatisfeitos com a aparência. A agressão física foi relatada por 4,2% e a ameaça de agressão física por 10,4% dos respondentes. *Conclusão:* a frequência percebida de agressões, abusos e maus-tratos foi alta na população estudada. A depreciação ou humilhação foi a agressão mais frequente e os próprios estudantes foram os principais perpetradores, seguidos de perto pelos professores. Torna-se importante que as instituições definam um código de conduta ética adequada que seja conhecido pelos alunos e corpo docente e que existam ouvidorias capacitadas na escuta atenta aos alunos e efetiva na resposta às possíveis situações de violência vivenciadas.

Palavras-chave: Educação médica. Violência. Agressão. Bullying. Estudantes de medicina.

ABSTRACT

Introduction: Studies show a high prevalence of aggression, abuse and mistreatment against medical students, and indicate that exposure to violence has an adverse impact on students' mental health. Studies on this problem in Brazil are scarce. This study aimed to assess the students' perception of aggression, abuse and mistreatment during medical graduation, as well as to identify the perpetrators and the main violence types, and correlate academic and sociodemographic variables with aggression types. *Methodology:* Educational, observational, cross-sectional and quantitative study carried out on Minas Gerais's medical students enrolled in the 3rd through to the 12th terms between November 1, 2020, and March 31, 2021. An online questionnaire was sent to all students; replies were obtained from 264 respondents, 237 of which were included in the analysis. *Results:* The main violence perpetrators were students themselves with 89.2%, followed by teachers with 87.1%. The most frequent aggression types reported were depreciation or humiliation with 77.9%, and negative comments for being a student in the course with 71.7%. Our study found that 67.2% of the respondents were unaware of the existence of psychological support centers for medical students in their institutions. A higher frequency of psychological violence (96.2%) and sexual violence (67.6%) against the female gender, as well as a higher frequency of verbal violence (68.9%), psychological violence (97%) and sexual violence (68.2%) among respondents dissatisfied with their appearance, were found statistically significant. Physical aggression was reported by 4.2% of the respondents, and the threat of physical aggression by 10.4% of respondents. *Conclusion:* the perceived frequency of aggression, abuse and mistreatment was high among the population studied. Depreciation or humiliation was the most frequent aggression type, and students themselves were the main perpetrators, closely followed by teachers. Institutions must define a code of proper ethical conduct that is known by students and faculty alike, and that there are ombudspersons trained in attentive listening to students and effective response to possibly experienced situations of violence.

Keywords: Medical education. Violence. Aggression. Bullying. Medical students.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Formas de violência, em ordem de frequência, percebidas pelos alunos pesquisados em Minas Gerais (N = 237)	29
---	----

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1: Distribuição da amostra conforme características sociodemográficas, individuais, do ambiente acadêmico..... 23
- Tabela 2: Frequência de agressões, abusos e maus-tratos durante o curso entre estudantes de medicina de Minas Gerais por tipo de violência, incômodo gerado, percepção de ocorrência com colegas e perpetradores 27
- Tabela 3: Análise estratificada da frequência de violência verbal, psicológica, sexual e física conforme as características da amostra..... 32

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CFM	Conselho Federal de Medicina
FIES	Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
NAPEM	Núcleo de Assistência Psicopedagógica aos Estudantes de Medicina
PBL	<i>Problem Based Learning</i>
PROUNI	Programa Universidade para Todos
SAMMG	Sociedade de Acadêmicos de Medicina de Minas Gerais
SINPRO-MG	Sindicato dos Professores do Estado de Minas Gerais
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	Unidades Básicas de Saúde
UCSF	<i>University of California San Francisco</i>
UNIFENAS-BH	Universidade José do Rosário Vellano - Campus BH
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	JUSTIFICATIVA	14
3	OBJETIVOS	15
3.1	Objetivo geral	15
3.2	Objetivos específicos.....	15
4	MATERIAIS E MÉTODOS	16
4.1	Desenho do estudo.....	16
4.2	População alvo	16
4.3	Crerérios de inclusãõ.....	16
4.4	Crerérios de exclusãõ	16
4.5	Amostra, amostragem e recrutamento.....	16
4.6	Instrumento de coleta de dados.....	17
4.7	Plano de análise estatística	19
4.7.1	<i>Variáveis</i>	19
5	ASPECTOS ÉTICOS	21
6	RESULTADOS	22
6.1	Dados sociodemográficos.....	22
6.2	Características pessoais autorrelatadas	22
6.3	Dados acadêmicos informados	23
6.4	Percepção do tipo de violência sofrida	25
6.5	Percepção de assédio e discriminações sofridas.....	26
6.6	Agentes relacionados com as violências percebidas	27
7	DISCUSSÃO	33
8	CONCLUSÃO	41
9	RECOMENDAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS	44
	APÊNDICE A - Questionário online	47
	APÊNDICE B - Respondentes por escola médica em Minas Gerais	78
	ANEXO A - Questionário adaptado	79

1 INTRODUÇÃO

1.1 Hierarquia médica e suas particularidades

A formação médica, pela sua complexidade e longa duração, sempre foi exigente para com seus alunos. Mais recentemente, com a maior abertura de escolas médicas no Brasil, ela também tem se mostrado, extremamente competitiva. Se em 2012 se contabilizava 197 instituições de ensino médico, em 2019 chegou-se a marca de 335, com a participação de 42,09% de escolas do setor público e 57,91% do setor privado. Esse efeito acarretou aumento da oferta de vagas de 16.800, em 2011, para 34.693, em 2019 (NASSIF, 2019). A formação tem particularidades importantes em relação às demais profissões. Além de ser a mais longa, pressupõe o aprendizado em etapas específicas de ensino: o ciclo básico (1º-4º período), clínico (5º-8º período), internato (9º-12º período) e a residência médica. Especialmente nos dois últimos, o indivíduo é exposto ao contato intensivo com a prática médica propriamente dita. Isso inclui todos os estressores a ela associadas, expondo aquele que está sendo treinado às relações peculiares da profissão, marcada geralmente, por uma hierarquia bem definida. Essa soma de fatores cria um campo propenso a ocorrência de episódios distintos de violência.

1.2 Formas de violência e possíveis reflexos ao estudante de medicina

Entre as formas de violência estão o assédio moral, sexual, a discriminação, *bullying*, extremamente frequentes na graduação em medicina. Por assédio moral entende-se toda e qualquer conduta abusiva que se manifesta sobretudo por comportamentos, palavras, atos gestos, escritos que possam trazer dano à personalidade, a dignidade ou à integridade física ou psíquica de uma pessoa, pôr em perigo seu trabalho ou degradar o ambiente de trabalho (MARQUES; LEGAL; HÖFELMANN, 2012). O assédio sexual abrange um espectro, incluindo comentários sexistas generalizados e comportamento rude, avanços sexuais verbais ou físicos indesejáveis e coerção sexual (HSIAO, *et al.*, 2021). Discriminação são atos, condutas, políticas e formas de interação diferenciadas em função de características sociais, de gênero, religião, raça ou etnia, as quais criam ambientes hostis de trabalho ou aprendizagem ou aprendizagem. *Bullying* compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente levando a dor, angústia, comprometendo a autoestima e a confiança do receptor, ocorrendo em uma relação desigual de poder (LOPES NETO, 2005).

Alguns autores já identificaram que condutas intimidadoras direcionadas aos internos e residentes podem favorecer erros médicos, contribuir para baixa satisfação dos pacientes e para ocorrência de desfechos adversos evitáveis (BENEVIDES-PEREIRA; GONÇALVES, 2009). O desconforto emocional, incluindo o estado de estresse crônico, pode trazer prejuízos e comprometer o processo cognitivo. Decisões tomadas envoltas em conflitos ou sentimentos de raiva podem dificultar a resolução de problemas de forma coerente. É sabido que a memória é organizada conforme o estado emocional de determinado período, sendo seu acesso posterior facilitado quando o indivíduo consegue neutralizar os estímulos negativos focando em sentimentos favoráveis ao bem-estar. Um ambiente envolto em estímulos positivos favorece ao médico um acesso amplo às lembranças ou mesmo a uma maior diversidade de ideias, facilitando-o acessar a informação necessária à resolução do problema e aprimorando suas decisões clínicas (ISEN; ROSENZWEIG; YOUNG, 1991).

A segurança e a qualidade do cuidado ao paciente dependem do trabalho em equipe, comunicação e ambiente colaborativo de trabalho (THE JOINT COMMISSION, 2008). Um ambiente hostil no espaço de formação profissional pode ter um impacto negativo na escolha de carreira e no resultado de seu trabalho como um todo, pode contribuir para com a baixa autoestima dos aprendizes e a criação de um modelo negativo de profissional médico, o que pode reproduzir futuramente um comportamento não profissional do assediado que passa a incorporá-lo a sua prática médica (LEISY; AHMAD, 2016).

Alguns estudos têm demonstrado que a exposição a violência (assédio, discriminação, abusos e outras formas de agressão) durante a formação médica tem impacto negativo na saúde mental dos estudantes, maior prevalência de transtornos depressivos e ansiosos, além de abuso de álcool (LIMA; DOMINGUES; CERQUEIRA, 2006; FNAIS *et al.*, 2014). Ocorre uma piora do desempenho acadêmico, especialmente em um ambiente de ensino permissivo ao assédio, marcado por atividades de trabalho não-educacionais e pela falta de respeito nas relações interpessoais (PERES *et al.*, 2014).

A construção de uma postura ética e do pensamento crítico e reflexivo durante a formação profissional se desenvolvem a partir de disciplinas e condutas que se aprendem nas salas de aulas, nos laboratórios e principalmente observando os professores em ação na prática cotidiana. Os alunos modelam comportamentos e assim constroem uma identidade médica. A relação pedagógica baseada na onipotência do professor é marcada pela transmissão vertical de conteúdo, pouca interação com os alunos, que são obrigados a pensar por intimidação e embate

dificultando essa modelagem. Assim também a relação pedagógica baseada na desqualificação do aluno em que o professor de modo autoritário constrange o aluno exigindo que o mesmo pense como ele, na mesma rapidez e no tempo que este julga adequado, devendo o aluno se adequar as vontades do professor dificulta essa modelagem. A relação pedagógica ideal deveria ser baseada na construção de vínculos, em que os professores têm consciência clara de seu papel modelo para o desenvolvimento de atitude profissional e por isso cria vínculos com os alunos e com os pacientes (RIOS; SCHRAIBER; 2012).

Em algumas instituições porém ainda persiste a crença de que os maus tratos dedicados aos aprendizes os ajudariam a se proteger da dor, tornando-os menos sensíveis aos sofrimentos dos pacientes e, portanto, mais aptos. Entre as formas de violência vivenciadas pelo estudante de medicina, interno ou residente, o assédio moral é um dos mais frequentes (FORJAZ; RIBEIRO, 2007). Ele tem como fundamento a existência de uma relação desigual de poder ou força entre o agressor e a vítima e caráter subjetivo, ou seja, em uma situação de conflito, ele é identificado por meio do reconhecimento da agressão pela vítima (PISKAKLOV *et al.*, 2013).

A denominação de violência em relação ao ambiente de estudo / trabalho é diversa em todo o mundo: *bullying* na Austrália e Reino Unido a *mobbing* na Itália, Alemanha e países escandinavos. *Mobbing* vem do verbo inglês *to mob*, cuja tradução é maltratar, atacar, perseguir. Nos Estados Unidos é utilizado mais frequentemente o termo *harassment*, que define toda conduta (verbal ou física) que acirra um ambiente de ensino e trabalho ou aprendizagem hostil e intimidador e na qual a submissão à conduta do superior se torna condição para prosseguir no treinamento ou processo de aprendizagem, sendo *bullying* a forma repetida desse comportamento (HIRIGOYEN, 2005).

1.3 Bases históricas do assédio moral e prevalências de distintas formas de violência na graduação em medicina

O assédio moral na formação médica começou a ser estudado na década de 1980 por Silver, que percebeu que os estudantes de medicina entravam no curso entusiasmados, motivados e cheios de expectativas e ao longo do curso muitos se tornariam cínicos, alguns abatidos, outros assustados ou deprimidos, e alguns cheios de frustração (SILVER, 1982). Os comportamentos que podem ser caracterizados como assédio são o tratamento diferenciado, seja pela exclusão ou pela indiferença, agressões verbais, difamação, pressão com uma quantidade excessiva de trabalho ou proposição de projetos inatingíveis, desqualificação, ocultação de informação

induzindo ao erro, intimidação, ridicularização, exclusão entre outros (NAGATA-KOBAYASHI *et al.*, 2009).

As prevalências de violência encontradas variam entre os estudos, que apresentam metodologias distintas, mesmo assim, usualmente demonstram uma prevalência elevada. Baldwin Júnior, Daugherty e Eckenfels (1991) avaliando uma amostra de alunos de 10 escolas médicas americanas encontrou 96,5% dos estudantes relatando pelos menos uma violência psicológica (assédio, discriminação ou maus-tratos) durante o curso médico. Frank *et al.* (2006), avaliando 16 escolas médicas norte-americanas, encontraram 84% dos alunos sofrendo humilhação ou depreciação pelo menos uma vez durante o curso. Fnais *et al.* (2014), em uma metanálise, encontraram prevalência agrupada de humilhação e discriminação de 59,6% e de ameaça verbal de 68,8%.

Segundo Frank *et al.* (2006) avaliando 16 escolas médicas norte americanas em estudo longitudinal no qual questionários foram aplicados ao longo do curso médico, relataram que 84% dos alunos referiram terem sido humilhados ou depreciados pelo menos uma vez durante o curso, a maior parte dos episódios de assédio foi cometida por residentes e médicos assistentes durante o internato e, em menor parte, por estudantes e professores do ciclo clínico. Entretanto, em estudo em universidade pública brasileira foi demonstrado uma prevalência entre alunos de 92,31% de algum tipo de abuso ou agressão durante o curso médico, sendo os principais agressores os próprios estudantes (BARRETO *et al.*, 2015).

Em uma metanálise, Fnais *et al.* (2014) incluíram estudos realizados nos Estados Unidos, Canadá, Paquistão, Israel, Reino Unido e Japão também apresentaram características semelhantes quanto ao abuso ao longo da graduação. No Japão em especial foi relatado uma forma de abuso em que médicos assistentes forçam os residentes a beber álcool, o que representa a segunda modalidade de abuso mais frequente, após o verbal.

O assédio moral normalmente é praticado por superiores como professores, médicos assistentes, preceptores e residentes de anos superiores. Entretanto, pacientes e outros membros da equipe de saúde também podem praticá-lo. Os estudantes e residentes em início dos programas por estarem na base da hierarquia são os indivíduos que mais sofrem este tipo de violência. (FRANK *et al.*, 2006). É mais associado a especialidades cirúrgicas, ginecologia e obstetrícia e urgência e emergência cujos ambientes de prática médica diária tendem a ter os mais altos níveis de estresse. É importante frisar, que do ponto de vista pedagógico, ambientes hostis,

estresse frequente e sensação de desconforto, prejudicam o desempenho dos acadêmicos e médicos em treinamento, tornando-os menos propensos a concluir tarefas ou fornecer atendimento ideal aos pacientes (FURTADO, 2020).

Como os indivíduos que sofreram a violência estão, na maioria das vezes, em posição hierárquica inferior, o medo de represálias representam barreiras importante para se denunciar o fato. Além disso a vergonha perante a colegas, o medo de não acreditarem nos fatos relatados, temores de retaliação e descrédito das instituições favorecem a perpetuação e institucionalização dessas práticas. Diante desta perspectiva a prova real de violência deve ser bem produzida pela vítima, o que nem sempre é algo simples, já que muitas vezes a violência ocorre sem a presença de testemunhas. As testemunhas, quando existentes, muitas vezes por estarem hierarquicamente subordinadas ao agressor temem prestar declarações aos órgãos legais.

1.4 Desenvolvendo habilidades diante de situações de violência

Há necessidade de habilidades para confrontar superiores diante de situações de violência quando se está numa posição de inferioridade hierárquica. Catherine Lucey, professora de medicina da *School of Medicine da University of California San Francisco* (UCSF) sugere cinco atitudes individuais que podem ser tomadas nessas situações. 1ª) A primeira delas é não expressar nenhuma posição no momento em que a atitude inapropriada está acontecendo. Em vez disso esperar uma hora adequada para conversar individualmente com quem criou o constrangimento. 2ª) O residente ou estudante pode interromper temporariamente a ação grosseira distraindo o abusador fazendo perguntas ao superior. 3ª) Na sequência de uma atitude indevida chamar a vítima de lado e dizer “não se preocupe, você está fazendo tudo direito, é apenas o jeito dele” é uma forma de contenção de danos. 4ª) Confrontar diretamente o abusador, com educação, na hora em que a atitude está acontecendo, apesar de corajosa é bem difícil confrontar alguém com mais expertise e ainda pode ser acusado depois de conduta inapropriada para com o chefe. 5ª) Outra atitude é simplesmente não fazer nada, assimilar, absorver e seguir em frente, esta tem sido a reação mais comum (WHAT..., 2016).

1.5 Experiência na docência e percepção de violência no meio acadêmico

Em um estudo conduzido em nosso meio por Silva *et al.* (2017), a percepção dos docentes do curso de medicina da UFMG em relação ao sofrimento psíquico dos seus alunos decorrente de atos ou atitudes dos mesmos foi reconhecida apenas por 28% dos pesquisados, sendo as

mulheres com maior tempo de docência as que mais percebiam o sofrimento dos estudantes. Nessa mesma escola 16,5% dos professores inquiridos desconheciam as instâncias de acolhimento psicológico aos estudantes existentes na instituição. Observou-se ainda que docentes com menor experiência percebiam menos o sofrimento dos alunos e assumiriam papel de autoritarismo e de exigência excessiva, por entenderem o aluno como ser dependente no processo ensino-aprendizagem, mas na verdade o comportamento estaria associado a insegurança dos mesmos no domínio dos conteúdos e dificuldade de se expressar didaticamente.

No Brasil existem poucos estudos sobre a ocorrência de abusos, maus tratos e agressões durante o curso de medicina, em especial no estado de Minas Gerais. Não se conhece bem o perfil das vítimas, os tipos mais frequentes de violência e os principais perpetradores. Com este objetivo o presente estudo quer descrever a percepção dos alunos sobre agressões, abusos e maus tratos ocorridos durante a graduação em medicina em Minas Gerais, identificar os perpetradores e associar as variáveis acadêmicas e sociodemográficas a essas possíveis agressões.

2 JUSTIFICATIVA

O estudante de medicina experimenta situações de agressões, abusos e maus-tratos no ambiente acadêmico, essa violência durante a formação médica pode trazer consequências psicológicas, éticas e técnicas negativas ao futuro profissional por isso deve ser combatida pelos supervisores e instituições de ensino. A avaliação da prevalência de violência no meio acadêmico pode permitir a escola médica obter conhecimento sobre as particularidades das mesmas, seus principais agentes, permitindo uma intervenção focada na resolução desses conflitos. Devido à escassez de estudos sobre esse tema no Brasil e a evidência de que isso ocorre em nosso meio, torna-se necessário estudarmos melhor o tema.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Descrever a percepção dos acadêmicos sobre agressões, abusos e maus-tratos sofridos durante a graduação em medicina.

3.2 Objetivos específicos

- Estimar a frequência de agressões, abusos e maus-tratos sofridos por alunos durante a sua formação médica;
- Caracterizar os tipos de agressões, abusos e maus-tratos sofridos por alunos durante a sua formação médica;
- Identificar os perpetradores das agressões, abusos e maus-tratos sofridos por alunos durante a sua formação médica;
- Relacionar as variáveis acadêmicas e sociodemográficas aos tipos de agressões, abusos e maus-tratos sofridos por alunos.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 Desenho do estudo

Trata-se de um estudo observacional, transversal, e de caráter quantitativo.

4.2 População alvo

Participaram da pesquisa estudantes dos cursos de medicina do Estado de Minas Gerais que estavam matriculados do 3º ao 12º período, entre 01 de novembro de 2020 a 31 de março de 2021 e que aceitaram participar da pesquisa.

4.3 Critérios de inclusão

Estudantes de medicina, do 3º ao 12º período dos cursos de medicina do Estado de Minas Gerais que após leitura e concordância registrada em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) responderam ao questionário online.

4.4 Critérios de exclusão

Preenchimento incompleto do questionário.

4.5 Amostra, amostragem e recrutamento

Inicialmente o projeto seria realizado presencialmente apenas com os alunos do curso de medicina da Universidade José do Rosário Vellano - Campus BH (UNIFENAS-BH) de todos os períodos. Como a situação de pandemia inviabilizou a aplicação presencial dos questionários optou-se pela aplicação on-line estendendo o questionário a todas as instituições mineiras de ensino médico. Optou-se por iniciar com alunos do 3º período pois os alunos do primeiro ano estavam em aulas apenas remotas o que poderia diminuir os riscos de vivenciarem situações de violência enquanto os alunos do 3º período já teriam tido oportunidade de contato presencial direto com os professores, alunos e outros membros das equipes de saúde em suas respectivas escolas.

Foram convidados a participar da pesquisa todos os alunos dos cursos de medicina no Estado de Minas Gerais do 3º ao 12º período, das 48 instituições públicas e privadas que ofertavam

cursos de medicina no Estado de Minas Gerais, uma população estimada em 24.210 alunos, entre os meses de novembro de 2020 a março de 2021 (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, 2017).

Inicialmente contou-se com a participação dos coordenadores da Sociedade de Acadêmicos de Medicina de Minas Gerais (SAMMG) que através dos representantes regionais encaminharam via e-mail e WhatsApp convite da pesquisa para todos os alunos das 48 instituições, a cada três dias o e-mail e mensagem do WhatsApp era novamente enviado pelos alunos para todos de sua lista. Neste convite após responder o TCLE o participante tinha acesso direto ao questionário da pesquisa. Também se veiculou *stories* na página principal do Instagram da SAMMG com link de acesso direto a pesquisa. Foram feitas reuniões on-line com os coordenadores da SAMMG com intuito de aumentar a participação dos acadêmicos na pesquisa.

Antes do envio do questionário para os acadêmicos de medicina foi feito um pré-teste com o mesmo com coordenadores da SAMMG (7 participantes) para avaliar tempo de preenchimento, compreensão das perguntas e possíveis dificuldades no preenchimento.

4.6 Instrumento de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada a partir de instrumento desenvolvido para aplicação online, composto pelo questionário *Perceptions of medical students on their learning environment* proposto por Rautio *et al.* (2005), validado para o português do Brasil por Barreto *et al.* (2015).

Esse questionário é utilizado para estimar a prevalência e o perfil de agressões, abusos e maus tratos sofridos durante a formação médica, ou seja, a vitimização direta no curso de medicina. O questionário aborda situações de: violência verbal (gritos/berros); violência psicológica (depreciação/humilhação, atribuição de tarefas com fins punitivos, ameaça de prejuízo, comentários depreciativos sobre a carreira, assédio e discriminação racial/religioso, ameaça de agressão física), violência sexual (assédio e discriminação sexual), violência física (empurrou, chutou, bateu, estapeou), por meio das seguintes perguntas:

- **Violência verbal:** “Alguma das pessoas abaixo já gritou ou berrou com você?”
- **Violência psicológica:** “Alguma das pessoas abaixo já depreciou ou humilhou você?”; “Alguma das pessoas abaixo atribuiu a você tarefas, trabalhos ou outras responsabilidades com fins punitivos e não educacionais?”; “Alguma das pessoas abaixo recebeu crédito por

um trabalho realizado por você?"; "Alguma das pessoas abaixo ameaçou prejudicar você?"; "Alguma das pessoas abaixo ameaçou te agredir fisicamente?"; "Alguma das pessoas abaixo submeteu você à discriminação de cunho étnico, religioso ou racial (por exemplo, preconceito, comentários inadequados, favoritismo)?"; "Em relação a sua aparência, alguém das pessoas abaixo já fez algum comentário que gerou desconforto em você?"; "Alguma das pessoas abaixo já ameaçou reprovar você ou lhe dar uma nota baixa sem justificativa?"; "Alguma das pessoas abaixo já fez algum comentário de maneira pejorativa devido a reprovação em algum bloco ou estratégia do curso?"; "Alguma das pessoas abaixo já fez comentários negativos sobre sua futura profissão ou carreira na área científica?" com a pergunta adicional "Com que frequência você ouve comentários negativos por ser aluno deste curso?" e "Durante seus estudos universitários, já solicitaram a você fazer algo que você tenha considerado imoral, antiético ou, de alguma forma, pessoalmente inaceitável?".

- **Violência física:** "Alguma das pessoas abaixo já estapeou, chutou ou bateu em você"
- **Violência sexual:** "Alguma das pessoas abaixo submeteu você a assédio ou discriminação sexual (por exemplo, favoritismo, avanços de cunho sexual, comentário sexistas, material de ensino com conteúdo sexista)?".

Para cada um dos tipos de agressão, abusos ou maus tratos, o respondente indica quem foram os perpetradores, havendo como alternativas: os professores, estudantes, residentes, preceptores/supervisores, médicos, enfermeiros e outros profissionais da saúde.

A frequência em que a situação de violência ocorre é captada através de escala do tipo Likert de cinco pontos em que o respondente indica a frequência com que a situação de violência ocorre: Nunca, Raramente (1-2 vezes), Às vezes (3-4 vezes), Frequentemente (5 vezes ou mais), que compõem a resposta para cada perpetrador.

Questões adicionais avaliam o quanto as situações sofridas incomodaram os alunos e a violência percebida com colegas. O questionário completo está disponível no anexo A.

O questionário original, de autopreenchimento, continha 51 itens no total e também avaliava o perfil sociodemográfico dos acadêmicos. Nesse estudo foram acrescentados mais 29 itens que tiveram o objetivo de avaliar algumas características sociodemográficas e socioeconômicas que possam ser relacionadas às situações de abuso/maus tratos sofridos pelos acadêmicos como a influência da repetência em blocos, período em curso, deficiência física ou mental, orientação

sexual, peso, insatisfação com aparência, estudo com auxílio de bolsa (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), Programa Universidade para Todos (PROUNI)), renda familiar, escolaridades dos pais entre outras. A versão completa está disponível no Apêndice A.

O tempo médio para o preenchimento do questionário online foi de 20 minutos.

Foi realizado teste piloto utilizando o questionário com os coordenadores membros da SAMMG para avaliar compreensão e possíveis dificuldades no preenchimento do mesmo. Não foi relatada dificuldade no preenchimento ou no entendimento dos termos utilizados no questionário, que assim foi enviado via e-mail e WhatsApp para os alunos das respectivas instituições.

4.7 Plano de análise estatística

4.7.1 Variáveis

As variáveis independentes são as características sociodemográficas e acadêmicas dos alunos respondentes, a saber: idade, em anos; sexo: feminino e masculino; metodologia de ensino: PBL, metodologia tradicional e mista; orientação sexual: bissexual, heterossexual, homossexual e outra; autoidentificação racial: branco, pardo, preto, amarelo, outra; status de relacionamento: solteiro, namorando sem morar com parceiro(a), casado ou morando com parceiro(a), outro; possui filhos: sim ou não; religião: católica, espírita, evangélica, ateu/ateia, agnóstica, outra; escolaridade da mãe e do pai: primário incompleto ou completo, secundário incompleto ou completo, ensino superior incompleto, ensino superior completo, mestrado/doutorado/pós-graduação/residência médica; período cursado: 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º, 10º, 11º, 12º; custeio do curso: próprio, bolsa FIES, bolsa PROUNI, bolsa Sindicato dos Professores do Estado de Minas Gerais (SINPRO-MG), outro financiamento bancário; tipo de deficiência: sem deficiência, deficiência auditiva, física, visual; reprovação em alguma disciplina, bloco ou estratégia: sim ou não; se considera acima do peso: sim ou não; satisfação com a aparência: concorda totalmente, concorda, fica indeciso, discorda, discorda totalmente; conhecem o Núcleo de Assistência Psicopedagógica aos Estudantes de Medicina (NAPEM): não conhece, conhece mas nunca foi atendido, conhece e já fez contato ou foi atendido, conhece e está em atendimento atualmente; acompanhamento psicológico: não faz, não faz mas acha que deveria fazer, sim já realizou mas não realiza atualmente, sim realiza acompanhamento atualmente; tratamento medicamentoso para problemas de saúde mental: não, não mas acha que

deveria realizar, sim já realizei mas não realiza atualmente, sim realiza atualmente; frequência de consumo de álcool: nunca, uma vez por mês, duas a quatro vezes por mês, duas a três vezes por semana, quatro ou mais vezes por semana; satisfação com o curso: sim ou não.

As variáveis dependentes são as frequências de violência verbal, psicológica, física e sexual. A violência foi considerada presente quando o respondente relatava a ocorrência do episódio pelo menos uma vez (respostas Raramente, Às vezes e Frequentemente). Dessa forma, a variável originalmente categórica foi dicotomizada em “presente” e “ausente”, em que a violência presente é considerada “prevalente”.

A análise descritiva foi composta da análise de cada variável separadamente, caracterizando-se a amostra através do cálculo das médias e intervalos de confiança (IC 95%) para as variáveis numéricas (idade e renda). Percentuais e seus respectivos intervalos de confiança (IC 95%) foram apresentados como medidas para os resultados das variáveis categóricas (todas as demais), incluindo a prevalência dos diversos tipos de violência, bem como das informações sobre o incômodo com as situações sofridas, a violência percebida com colegas e os perpetradores.

A análise bivariada foi realizada através de estratificação dos grupos que sofreram ou não cada tipo de violência, e as diferenças entre eles foram verificadas utilizando o teste t de Student para amostras independentes para as variáveis contínua e o teste Qui-quadrado de Pearson para verificar a diferença entre as características dos indivíduos em relação às variáveis categóricas. Quando o número de indivíduos na categoria foi inferior a 5, foi utilizado o teste exato de Fisher para a comparação entre os grupos.

As análises foram realizadas no pacote estatístico Stata, versão 15.1.

5 ASPECTOS ÉTICOS

A participação na pesquisa foi restrita aos participantes que concordaram com o termo de consentimento informado livre e esclarecido.

O estudante estava ciente que a participação no projeto era voluntária e o anonimato do mesmo foi garantida pela não identificação do questionário.

Os dados coletados só foram utilizados na presente pesquisa.

Salientamos que o risco foi baixo. O estudante poderia sentir-se desconfortável com o preenchimento do questionário, tanto pelo número extenso de questões, quanto pelo teor das questões podendo sentir certa invasão de privacidade e receio de estigmatização e discriminação a partir do conteúdo revelado. O pesquisador e orientador se colocaram a inteira disposição para falar sobre este assunto de forma sigilosa através dos contatos que estavam no TCLE.

Foi assegurado ao estudante que todas as suas informações pessoais obtidas durante a pesquisa eram consideradas estritamente confidenciais e os registros estavam disponíveis apenas para os pesquisadores envolvidos no estudo. Os resultados obtidos na pesquisa poderão ser publicados com fins científicos, mas sua identidade será mantida em sigilo.

6 RESULTADOS

6.1 Dados sociodemográficos

A Tabela 1 descreve características gerais da amostra. Dos 237 alunos que responderam completamente o questionário 15,6% estudam em instituição com metodologia PBL, 57,4% metodologia tradicional e 27% mista. Responderam ao questionário alunos do 3º ao 12º períodos com maior participação dos alunos do 8º período 19,2% seguido do 6º período com 15,4%. O Apêndice B demonstra o número de respostas por escola médica em Minas Gerais.

A média de idade foi de 23,9 anos ($\pm 0,5$), a maioria dos alunos que preencheram o questionário foram do sexo feminino 76,5%. Entre os estudantes respondentes 41% eram solteiros, 47,7% estavam namorando e 10,9% eram casados. Apenas 3,8% possuíam filhos. Com relação a religião as mais relatadas foram católica com 45,4%, agnóstica com 15,8% e espírita com 13,7%. Entre os alunos se auto identificou como branco 71,9%, seguido de pardo 23,8% e preto 2,9%.

Observou-se alta renda, com média de R\$ 20.049,00, o que refletiu no custeio do curso em 77% próprio, 5,4% com bolsa FIES, 3,3% bolsa PROUNI, 1,3% bolsa SINPRO e 13% outro financiamento bancário. Com relação a escolaridade da mãe observou-se que 44,1% possuíam ensino superior completo, 20,6% possuíam mestrado/doutorado/pós-graduação/residência médica. Em relação a escolaridade dos pais, bastante semelhante observou-se que 41% possuíam ensino superior completo e 18,8% mestrado/doutorado/pós-graduação/residência médica.

6.2 Características pessoais autorrelatadas

Apenas cinco alunos responderam ter alguma deficiência sendo a deficiência auditiva a mais frequente em 1,3% dos respondedores, seguido da deficiência visual 0,4% e física 0,4%. Com relação a orientação sexual 84,5% eram heterossexuais, 4,6% homossexuais, 10,1% bissexuais. Em relação a aparência 34,2% estavam satisfeitos com a mesma, entretanto 23,7% ficaram indecisos e 24,2 discordaram desta satisfação com a aparência. Entre os alunos 33% se consideram acima do peso. Entre os alunos que responderam o questionário 41,3% já realizaram acompanhamento psicológico e 21,2% estavam em acompanhamento psicológico quando responderam o questionário. Entre os alunos 31,6% estavam em uso de medicação para

problemas de saúde mental, 21,1% já fizeram uso, 41,4% não faziam uso de medicação para problemas de saúde mental. Com relação a frequência de consumo de álcool, 22,5% nunca consumiram, 35% relatou consumo de 2 a 4 vezes por mês, 27,5% uma vez por mês ou menos, 13,7% duas a três vezes por semana e 1,3% quatro ou mais vezes por semana.

6.3 Dados acadêmicos informados

A reprovação em blocos ou disciplina foi relatada por 18,3% dos alunos. Quando questionados sobre o conhecimento do NAPEM em suas respectivas instituições 67,2% dos alunos relataram não conhecer, 23,9% conheciam, mas nunca foram atendidos e 8,1% já haviam sido atendidos. Quando inquiridos com relação à satisfação com o curso 97,5% dos alunos se mostraram satisfeitos.

Tabela 1: Distribuição da amostra conforme características sociodemográficas, individuais, do ambiente acadêmico

(continua)

Características	N	Média (IC 95%) ou Porcentagem (IC 95%)
Idade (média)	237	23,9 (23,4-24,5)
Renda	214	R\$ 20.049 (9.985-30.112)
Metodologia de ensino		
PBL	37	15,5 (11,5-20,8)
Metodologia tradicional	136	57,4 (50,9-63,5)
Mista	64	27 (21,7-33,1)
Sexo		
Sexo feminino	182	76,5 (70,6-81,5)
Sexo masculino	56	23,5 (18,5-29,4)
Orientação sexual		
Heterossexual	201	84,5 (79,2-88,5)
Homossexual	11	4,6 (2,5-8,2)
Bissexual	24	10,1 (6,8-14,6)
Outros	2	0,8 (0,2-3,3)
Autoidentificação racial		
Branco	172	71,9 (65,9-77,3)
Pardo	57	23,8 (18,8-29,7)
Preto	7	2,9 (1,3-6,0)
Amarelo	2	0,8 (0,2-3,3)
Outra	1	0,4 (0,05-2,9)
Status de relacionamento		
Solteiro	98	41,0 (34,9-47,4)
Namorando, sem morar com parceiro (a)	114	47,7 (41,4-54,1)
Casado (a) ou morando com parceiro (a)	26	10,9 (7,4-15,5)
Outro	1	0,4 (0,05-2,9)
Possui filhos		
Sim	9	3,8 (1,9-7,1)
Não	229	96,2 (92,9-98,1)
Religião		
Católica	109	45,4 (39,2-51,8)
Espírita	33	13,7 (9,9-18,7)
Evangélica	18	7,5 (4,7-11,6)
Ateu/ateia	17	7,1 (4,4-11,1)

Tabela 2: Distribuição da amostra conforme características sociodemográficas, individuais, do ambiente acadêmico

(continuação)		
Características	N	Média (IC 95%) ou Percentagem (IC 95%)
Agnóstica	38	15,8 (11,7-21,1)
Outra	25	10,4 (7,1-14,9)
Escolaridade da mãe		
Primário incompleto ou completo	16	6,7 (4,1-10,7)
Secundário incompleto ou completo	55	23,1 (18,2-28,9)
Ensino superior incompleto	13	5,5 (3,1-9,2)
Ensino superior completo	105	44,1 (37,8-50,5)
Mestrado/Doutorado/Pós-graduação/Residência Médica	49	20,6 (15,8-26,2)
Escolaridade do pai		
Primário incompleto ou completo	17	7,1 (4,5-11,2)
Secundário incompleto ou completo	59	24,7 (19,6-30,6)
Ensino superior incompleto	18	7,5 (4,8-11,7)
Ensino superior completo	98	41,0 (34,9-47,4)
Mestrado/Doutorado/Pós-graduação/Residência Médica	45	18,8 (14,3-24,3)
Não sabe	2	0,8 (0,2-3,3)
Período cursado em medicina		
3	19	7,9 (5,1-12,1)
4	25	10,4 (7,1-14,9)
5	31	12,9 (9,2-17,8)
6	37	15,4 (11,4-20,6)
7	20	8,3 (5,4-12,6)
8	46	19,2 (14,7-24,7)
9	25	10,4 (7,1-15,0)
10	13	5,4 (3,1-9,1)
11	9	3,7 (1,9-7,0)
12	15	6,2 (3,8-10,1)
Custeio do curso		
Próprio	184	77,0 (71,2-81,9)
Bolsa FIES;	13	5,4 (3,2-9,2)
Bolsa PROUNI	8	3,3 (1,7-6,6)
Bolsa SINPRO	3	1,3 (0,4-3,8)
Outro financiamento bancário	31	13,0 (9,2-17,9)
Tipo de deficiência		
Sem deficiência	233	97,9 (95,0-99,1)
Deficiência auditiva	3	1,3 (0,04-3,9)
Deficiência física	1	0,4 (0,05-3,0)
Deficiência visual	1	0,4 (0,05-3,0)
Reprovação em alguma disciplina, bloco ou estratégia durante a graduação		
Sim	44	18,3 (13,9-23,8)
Não	196	81,7 (76,2-86,1)
Se considera acima do peso		
Sim	79	33,0 (27,3-39,3)
Não	160	67,0 (60,7-72,6)
Satisfação com a aparência		
Concorda totalmente	23	9,6 (6,4-14,0)
Concorda	82	34,2 (28,4-40,4)
Fica indeciso	57	23,7 (18,7-29,6)
Discorda	58	24,2 (19,1-30,0)
Discorda totalmente	20	8,3 (5,4-12,6)
Conhecem o NAPEM		
Não conhece	160	67,2 (61,0-72,9)
Conhece, mão nunca foi atendido	57	23,9 (18,9-29,8)
Conhece e já fez contato ou foi atendido	19	8,1 (5,1-12,2)
Conhece e está em atendimento atualmente	2	0,8 (0,2-3,3)

Tabela 3: Distribuição da amostra conforme características sociodemográficas, individuais, do ambiente acadêmico

Características	N	(conclusão)
		Média (IC 95%) ou Percentagem (IC 95%)
Acompanhamento psicológico		
Não faz	47	19,6 (15,0-25,1)
Não, mas acha que deveria fazer	43	17,9 (13,5-23,3)
Sim, já realizou, mas não realiza atualmente	99	41,3 (35,1-47,6)
Sim, realiza acompanhamento atualmente	51	21,2 (16,5-26,9)
Tratamento medicamentoso para problemas de saúde mental		
Não	98	41,4 (35,2-47,8)
Não, mas acho que deveria realizar.	14	5,9 (3,5-9,8)
Sim, já realizei, mas não realizo atualmente	50	21,1(16,3-26,8)
Sim, realizo atualmente	75	31,6 (26,0-37,9)
Frequência de consumo de álcool		
Nunca	54	22,5 (17,6-28,2)
Uma vez por mês ou menos	66	27,5 (22,2-33,5)
Duas a quatro vezes por mês	84	35,0 (29,2-41,3)
Duas a três vezes por semana	33	13,7 (9,9-18,7)
Quatro ou mais vezes por semana.	3	1,3 (0,4-3,8)
Satisfação com o curso		
Sim	234	97,5 (94,5-98,9)
Não	6	2,5 (1,1-5,5)

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 2 observa-se as frequências de distintas formas de violência, verbal, psicológica, física e sexual durante o curso de medicina em Minas Gerais.

6.4 Percepção do tipo de violência sofrida

Observou-se que 62,1% dos alunos relataram ter sofrido violência verbal do tipo gritos ou berros durante o curso, sendo que 91,7% relataram que a violência gerou incômodo. Os alunos perceberam a mesma violência com algum colega em 81,4%, dos respondentes. Merece destaque que a humilhação foi relatada por 77,9% dos respondentes, gerando incômodo em 94,3% dos alunos. Novamente essa violência foi percebida mais frequentemente com algum colega por 93,3% dos alunos.

Em relação a atribuição de tarefas com finalidade punitiva 34,2% dos alunos relataram já ter vivenciado a mesma, gerando incômodo em 78,6% daqueles que responderam. A tarefa com finalidade punitiva foi percebida com algum colega por 55,4% dos alunos.

Cerca de 66,3% relataram que alguém já recebeu crédito por trabalho realizado pelo aluno, isso gerou incômodo em 85,1% dos mesmos. A mesma situação foi mais frequente com algum colega, sendo relatado por 86,6%. Entre os respondentes 39,6% relataram ter vivenciado

ameaça de prejuízo, enquanto 78,4% relataram que a violência gerou incômodo. Novamente a mesma violência foi percebida com mais frequência com algum colega por 60,2% dos alunos.

Em relação a ameaça de reprovação ou nota baixa sem justificativa 25% dos respondentes relataram tal situação, o que gerou incômodo em 67,5% dos alunos. A mesma situação sofrida por algum colega foi percebida por 51,7% dos respondentes. Os alunos foram inquiridos sobre comentários pejorativos sobre reprovação em bloco ou disciplina, 34,6% relataram ter vivenciado tal situação, que gerou incômodo em 78,1% dos respondentes. Chama atenção que a mesma situação foi percebida por 72,2% dos alunos quando sofrida por algum colega.

Em relação a ameaça de agressão física 10,4% dos respondentes relataram já ter vivenciado tal situação, que gerou incômodo em 36,2%. A mesma situação foi percebida por 33,9% dos alunos quando direcionada a um colega. Em relação a violência física observa-se na Tabela 2 que 4,2% relataram já ter sofrido algum tipo de agressão, que gerou incômodo em 24,4%. Em relação aos colegas 27,8% dos respondentes relataram agressão aos mesmos.

6.5 Percepção de assédio e discriminações sofridas

Quando inquiridos sobre discriminação de cunho étnico, religioso ou racial 21,2% dos alunos relataram já ter sofrido, gerando incômodo em 58,4%. Foi marcante o relato de percepção dessa violência com algum colega por 70,1% dos alunos. Entre as formas de manifestação de discriminação a mais frequente foi o comentário inadequado em relação a raça ou etnia relatado por 66,7% seguido da fofoca maliciosa relatado por 50% dos respondentes.

Os respondentes relataram já ter sofrido desconforto por comentário em relação a sua aparência em 37,9% dos respondentes. A situação gerou incômodo em 76,6% e foi percebida alta frequência desses comentários com algum colega por 80,3% dos alunos.

O comentário negativo sobre a futura profissão foi relatado por 46,2% dos respondentes, o que gerou incômodo em 74,4% dos alunos. Quando direcionado a algum colega o mesmo comentário foi percebido por 68,2% dos respondentes. Outra situação intrigante foi relatada por 72,9% dos alunos com comentários negativos por ser aluno do curso.

O assédio sexual e a discriminação sexual foram relatados por 59,6% dos respondentes e gerou incômodo em 86,1%. Frequência ainda maior de 82,8% foi relatada como sofrida pelos colegas. Entre as formas de violência de sexual a mais frequente foi o comentário sexista com 89,4%

seguido da fofoca maliciosa por 51,8%, o favoritismo relatado por 49,6% e avanços de cunho sexual em 29,8%. Entretanto merece destaque o material de ensino com conteúdo sexista relatado por 26,9% dos alunos e as oportunidades negadas com 19,9%. As recompensas em trocas de favores sexuais foram relatadas por 2,2% dos respondentes.

Chama ainda atenção o favoritismo relatado por 27,1% e as oportunidades negadas relatadas por 18,7%. Uma situação alarmante foi relatada por 64,6% dos respondentes que já foram solicitados a fazer algo considerado imoral, antiético ou inaceitável.

6.6 Agentes relacionados com as violências percebidas

Por fim, o estudo identificou como principais perpetradores de abusos, agressões e maus-tratos os próprios colegas com 89,2%, seguido de perto pelos professores com 87,1%. Chama a atenção ainda a alta prevalência de médicos 52,9%, preceptores com 47,1% e pacientes com 45,0% como perpetradores de violência.

Tabela 4: Frequência de agressões, abusos e maus-tratos durante o curso entre estudantes de medicina de Minas Gerais por tipo de violência, incômodo gerado, percepção de ocorrência com colegas e perpetradores

		(continua)
Características	N	Porcentagem (IC 95%)
Violência verbal		
Gritos ou berros com o estudante	149	62,1 (55,7-68,0)
Gerou incômodo	144	91,72 (86,2-95,2)
Frequência de gritos ou berros com algum colega	192	81,4 (75,8-85,8)
Violência psicológica		
Depreciação ou humilhação do aluno	187	77,9 (72,1-82,7)
Gerou incômodo	181	94,3 (89,9-96,8)
Frequência de depreciação/humilhação com algum colega	222	93,3 (89,2-95,8)
Tarefas com finalidade punitiva	82	34,2 (28,4-40,4)
Gerou incômodo	77	78,6 (69,2-85,7)
Frequência de tarefas punitivas com algum colega	128	55,4 (48,9-61,7)
Receber crédito indevido por trabalho realizado pelo aluno	159	66,3 (60,0-72,0)
Gerou incômodo	143	85,1 (78,8-89,8)
Frequência de situação semelhante com algum colega	201	86,6 (81,6-90,5)
Ameaça de prejudicar	95	39,6 (33,5-45,9)
Gerou incômodo	87	78,4 (69,6-85,2)
Frequência de ameaças de prejuízo com algum colega	139	60,2 (53,7-66,3)
Comentário que gerou desconforto em relação a aparência	91	37,9 (31,9-44,3)
Gerou incômodo	85	76,6 (67,7-83,6)
Frequência de comentários sobre aparência de algum colega	184	80,3 (74,6-85,0)
Ameaça de reprovação ou nota baixa sem justificativa	60	25,0 (19,9-30,9)
Gerou incômodo	54	67,5 (56,3-77,0)
Frequência de ameaça de reprovação com algum colega	119	51,7 (45,2-58,2)
Comentário de maneira pejorativa sobre reprovação	83	34,6 (28,8-40,9)
Gerou incômodo	75	78,1 (68,6-85,4)
Frequência de comentários de algum colega	166	72,2 (66,0-77,6)

Tabela 5: Frequência de agressões, abusos e maus-tratos durante o curso entre estudantes de medicina de Minas Gerais por tipo de violência, incômodo gerado, percepção de ocorrência com colegas e perpetradores

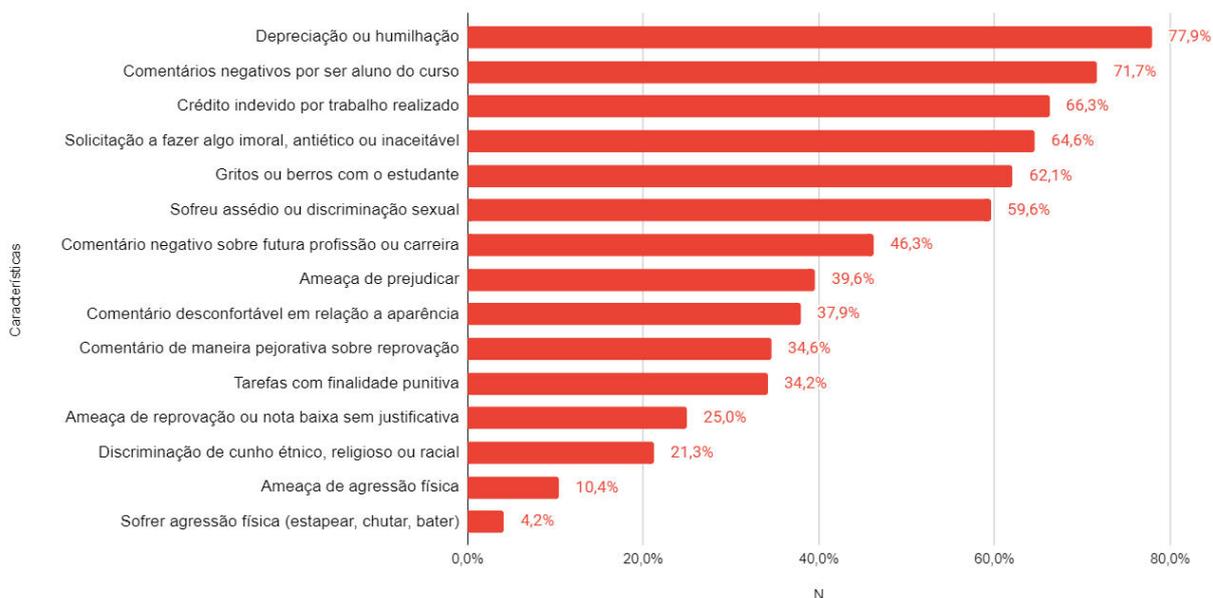
Características	N	(conclusão)
		Porcentagem (IC 95%)
Comentário negativo sobre futura profissão ou carreira científica	111	46,2 (40,0-52,6)
Gerou incômodo	93	74,4 (65,9-81,4)
Frequência de comentários negativos com colegas	159	68,2 (61,9-73,9)
Comentários negativos por ser aluno do curso	172	72,9 (66,8-78,2)
Solicitação de fazer algo imoral, antiético ou inaceitável	155	64,6 (58,2-70,4)
Ameaça de agressão física	25	10,4 (7,1-15,0)
Gerou incômodo	21	36,2 (69,6-85,2)
Frequência de ameaças de agressão com algum colega	78	33,9 (28,0-40,3)
Discriminação de cunho étnico, religioso ou racial	51	21,2 (16,5-26,9)
Gerou incômodo	45	58,4 (46,9-69,1)
Frequência de discriminação étnica, religiosa ou racial com colega	162	70,1 (63,9-75,7)
Formas de manifestação:		
Oportunidades negadas	9	18,7 (9,832,9)
Comentários inadequados em relação a raça ou a etnia	32	66,7 (51,8-78,9)
Material de ensino com conteúdo racista	4	8,3 (3,0-20,8)
Fofoca maliciosa	24	50,0 (35,7-64,2)
Favoritismo	13	27,1 (16,1-41,8)
Prejuízo em avaliações	5	10,4 (4,3-23,3)
Violência física		
Sofrer agressão física (estapear, chutar, bater)	10	4,2 (2,2-7,6)
Gerou incômodo	11	24,4 (13,7-39,6)
Frequência de ameaças de agressão com algum colega	64	27,8 (22,4-34,1)
Violência sexual		
Sofreu assédio ou discriminação sexual	143	59,6 (53,2-65,6)
Gerou incômodo	136	86,1 (79,7-90,7)
Frequência de assédio/discriminação sexual com colegas	192	82,8 (77,3-87,1)
Formas de manifestação:		
Oportunidades Negadas	28	19,9 (14,0-27,4)
Recompensas em trocas de favores sexuais	6	2,2 (1,9-9,2)
Avanços de cunho sexual	42	29,8 (22,7-37,9)
Comentários sexistas	126	89,4 (83,0-93,5)
Material de ensino com conteúdo sexista	38	26,9 (20,2-35,0)
Fofoca maliciosa	73	51,8 (43,4-60,0)
Favoritismo	70	49,6 (41,4-57,9)
Prejuízo em avaliações	21	14,9 (9,9-21,9)
Perpetradores		
Colegas	214	89,2 (84,5-92,5)
Professor (a)	209	87,1 (82,2-90,8)
Residentes	78	32,5 (26,8-38,7)
Preceptor (a)	113	47,1 (40,8-53,5)
Médico (a)	127	52,9 (46,5-59,2)
Enfermeiro (a)	74	30,8 (25,3-37,0)
Outros profissionais	60	25,0 (19,9-30,9)
Pacientes	108	45,0 (38,8-51,4)
Outros	39	16,3 (12,1-21,5)

Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 1 a seguir demonstra, em ordem de frequência, as distintas formas de violência as quais os alunos foram submetidos. Observa-se que a humilhação ou deprecição foi a mais

frequente com 77,9% e que a agressão física foi a forma menos frequente, relatada por 4,2% dos respondentes.

Gráfico 1: Formas de violência, em ordem de frequência, percebidas pelos alunos pesquisados em Minas Gerais (N = 237)



Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 3 apresenta dados relativos à análise estratificada da prevalência de violência verbal, psicológica, sexual e física.

Em relação a **violência verbal** observou-se maior frequência no sexo feminino (63,2%) em relação ao masculino (58,9%). Foi mais frequente na população bissexual ou homossexual (70,3%) em relação a heterossexual (60,7%). Também mais presente em quem se auto identificou como negro (71,4%). Indivíduos solteiros referiram maior frequência de violência verbal (70,4%) (**dado estatisticamente significativo**), que foi mais frequente nos estudantes com pais sem curso superior (66,4%). Também foi maior dentre aqueles que se consideravam acima do peso (69,6%), insatisfeitos com a aparência (68,9%) e que não era atendido pelo NAPEM (62,2%).

A violência verbal também foi mais frequente nos respondentes que faziam acompanhamento psicológico (66,7%), que faziam uso de medicação para saúde mental (66,4%) e que tinham hábito de beber em *binge drinking* (66,7%).

Em relação a metodologia de ensino apresentou frequência muito semelhante entre metodologia tradicional (68,1%) e *Problem Based Learning* (PBL) e mista (68,3%). A violência verbal foi

mais frequente no internato (72,6%) em relação ao ciclo básico e clínico (58,4%) (**dado estatisticamente significativo**). Os gritos ou berros foram mais frequentes nos respondentes que tiveram alguma reprovação em bloco ou disciplina (70,5%).

A **violência psicológica** foi mais frequente no sexo feminino (96,2%) em relação ao masculino (87,5%) (**dado estatisticamente significativo**), com frequência bem semelhante em heterossexuais (94,0%) e bissexuais e homossexuais (94,6%). Chama a atenção a frequência de 100% de violência psicológica referida pelos respondentes negros, também mais frequente no internato (95,2%). Novamente os indivíduos solteiros relataram maior frequência de violência psicológica, que foi mais percebida pelos estudantes com pais com curso superior. Não se observou diferença importante da metodologia de ensino em relação violência psicológica, um pouco mais frequente no PBL e mista (95,1%) em relação ao tradicional (94,1%). Todos os respondentes com reprovação em blocos ou disciplinas relataram violência psicológica (100%), mais frequente também em quem se considerou acima do peso (97,5%) e foi mais frequente em quem estava insatisfeito com a aparência (97,0%) (**dado estatisticamente significativo**). Os pacientes em atendimento ou já atendidos pelo NAPEM referiram mais violência psicológica (100%), assim como os que estavam em acompanhamento psicológico (94,7%) e estavam em uso de medicação para saúde mental (94,4%). Os estudantes com hábito de beber em *binge drinking* também relataram maior frequência de violência psicológica (97,2%).

Em relação a **violência sexual** observa-se na Tabela 3 que a frequência foi maior no sexo feminino (67,6%) (**dado estatisticamente significativo**), maior nos indivíduos bissexuais ou homossexuais (67,6), novamente mais frequente em quem se auto identificou como negro (71,4%).

Os respondentes que estavam no internato relataram maior frequência de violência sexual (66,1%), que novamente foi mais frequente nos solteiros e com pais com ensino superior (**dado estatisticamente significativo**). Foi mais frequente na metodologia de ensino tradicional (61,8%), novamente mais frequente nos respondentes com reprovação em blocos ou disciplinas (70,5%). Os respondentes que estavam acima do peso apresentaram maior frequência de violência sexual (73,4%) (**dado estatisticamente significativo**), também mais frequente nos estudantes insatisfeitos com a aparência (68,2%) (**dado estatisticamente significativo**). Os estudantes que não fazem acompanhamento no NAPEM apresentaram maior frequência de violência sexual (59,9%). Os respondentes que faziam acompanhamento psicológico apresentaram maior frequência de violência sexual (68,7%) (**dado estatisticamente**

significante), também mais frequente nos estudantes que faziam uso de medicação para saúde mental (65,6%). Os estudantes que não tinham o hábito de beber em *binge drinking* relataram maior frequência de violência sexual (62,3%) (**dado estatisticamente significativo**).

A **análise estratificada da frequência da violência física** demonstra que ela é mais frequente no sexo masculino (7,1%), nos indivíduos bissexuais ou homossexuais (8,1%), que não se auto identificam como negros (4,3%), estão no ciclo básico e clínico (4,5%) e são solteiros (6,1%). Foi **estatisticamente significativo** a maior frequência em estudantes com pais com ensino superior (7,3%) e que se consideravam acima do peso (8,9%). Além disso deve-se destacar que a violência física foi mais frequente nas estratégias de ensino PBL e mista (4,9%), em alunos com reprovação em alguma disciplina ou bloco (6,8%), insatisfeitos com a aparência (5,2%), que não foram atendidos pelo NAPEM (4,6%), que não fazem acompanhamento psicológico (6,7%), que fazem uso de medicação para saúde mental (4,8%) e que tinham o hábito de beber em *binge drinking* (5,6%).

Tabela 6: Análise estratificada da frequência de violência verbal, psicológica, sexual e física conforme as características da amostra

Características		Violência Verbal		Violência psicológica		Violência sexual		Violência Física	
		Frequência	p	Frequência	p	Frequência	p	Frequência	p
Sexo	Feminino	63,2	0,566	96,2	0,016	67,6	<0,001	3,3	0,187
	Masculino	58,9		87,5		33,9		7,1	
Orientação sexual	Heterossexual	60,7	0,270	94,0	0,893	58,2	0,286	3,5	0,191
	Bi ou Homossexual	70,3		94,6		67,6		8,1	
Autoidentificação racial	Negro	71,4	0,714	100,0	1,000	71,4	0,705	0,0	0,739
	Outros	62,1		94,0		59,5		4,3	
Ciclo do curso	Internato	72,6	0,048	95,2	0,698	66,1	0,223	3,2	0,499
	Básico e Clínico	58,4		93,8		57,3		4,5	
Presença de companheiro(a)	Solteiro	70,4	0,032	95,9	0,330	64,3	0,242	6,1	0,179
	Casado ou Namoro	56,7		92,9		56,7		2,8	
Pais com curso superior	Não	58,5	0,209	92,3	0,182	51,5	0,006	1,5	0,028
	Sim	66,4		96,4		69,1		7,3	
Método de ensino	Tradicional	68,1	0,108	94,1	0,755	61,8	0,500	3,7	0,433
	PBL e misto	68,3		95,1		57,4		4,9	
Reprovação	Sim	70,5	0,205	100,0	0,068	70,5	0,104	6,8	0,270
	Não	60,2		92,9		57,1		3,6	
Considera-se acima do peso	Sim	69,6	0,085	97,5	0,124	73,4	0,003	8,9	0,017
	Não	58,1		92,5		53,1		1,9	
Satisfação com aparência	Sim	53,3	0,014	90,5	0,031	48,6	0,002	2,9	0,289
	Não	68,9		97,0		68,2		5,2	
É ou foi atendido por NAPEM	Sim	57,1	0,648	100,0	0,230	52,4	0,503	0,0	0,390
	Não	62,2		93,5		59,9		4,6	
Acompanhamento psicológico	Sim	66,7	0,059	94,7	0,670	68,7	<0,001	2,7	0,123
	Não	54,4		93,3		44,4		6,7	
Uso de medicação saúde mental	Sim	66,4	0,235	94,4	0,832	65,6	0,080	4,8	0,445
	Não	58,9		93,7		54,5		3,6	
Binge drinking	Sim	66,7	0,539	97,2	0,396	44,4	0,045	5,6	0,458
	Não	61,3		93,6		62,3		3,9	

Fonte: Dados da pesquisa.

7 DISCUSSÃO

Os resultados encontrados demonstram uma frequência de mulheres 76,5% contra 23,5% de homens, predominando alunos do ciclo clínico (55,8%) seguido do internato (25,7%) e básico (18,3%). A renda média dos alunos neste estudo foi de R\$ 20.049,00, dado distinto do encontrado por Barreto *et al.* (2015) avaliando alunos da Universidade de São Paulo (USP), em que apenas 21,4% dos respondentes possuíam renda superior a R\$ 15.000,00. Este achado pode estar associado ao maior número de respondentes (63,4%) serem de instituições privadas de ensino contra 36,6% de escolas públicas.

Os alunos do 4º ano foram os que mais responderam (27,5%) sendo a turma com menor participação a do 6º ano com 9,9% de respondentes. Nossos dados diferem em relação ao estudo realizado com estudantes de medicina da USP, cuja maior participação foi dos alunos do ciclo básico, seguido do clínico e internato respectivamente (BARRETO *et al.*, 2015). Isso pode se dever em função da nossa amostra compreender apenas alunos do 3º ao 12º períodos em função da situação da pandemia da COVID 19. Optou-se por excluir alunos do primeiro ano devido as aulas serem unicamente on-line, o que poderia diminuir as chances de exposição dos alunos às situações de abusos investigadas. A menor participação dos alunos no internato justifica-se pela alta sobrecarga de atividades assistenciais até mesmo com plantões e momento distinto marcado pela expectativa das provas de residência a que serão expostos exigindo dos mesmos grande empenho devido à grande concorrência nos melhores programas de residência médica.

Os resultados do presente estudo demonstram que durante a graduação em medicina, é frequente situações de abusos, maus-tratos e outras formas de agressões ao estudante. A forma de violência mais frequentemente encontrada no estudo foi a depreciação ou humilhação relatada por 77,9% dos respondentes. Essa também foi a forma mais comum de maus-tratos estudantis encontrada por Rautio *et al.* (2005) avaliando estudantes universitários de distintas áreas incluindo medicina e Barreto *et al.* (2015) avaliando estudantes de medicina da USP que encontraram 73,1% dos alunos relatando a mesma violência. Frank *et al.* (2006) em estudo longitudinal avaliando experiências de assédio e depreciação durante o curso médico encontraram prevalência ainda maior de 84%.

Nosso estudo demonstrou frequência de 71,7% de comentários negativos por ser aluno do curso e 46,3% relataram comentários negativos sobre futura profissão situações diretamente ligadas

ao ensino-aprendizagem. Apesar disso apenas 2,5% dos alunos relataram insatisfação com o curso dado distinto do encontrado por Barreto *et al.* (2015) que observaram 20,5% de insatisfeitos com a escolha profissional e cerca de 33,13% já haviam pensado em abandonar o curso.

Diferentes estudos demonstram que as diferentes formas de violência têm impacto na perspectiva e satisfação com a carreira escolhida, podendo haver prejuízo nas relações da vida pessoal e promoção de outros comportamentos como tabagismo, etilismo e uso de drogas ilícitas. Podem ainda apresentar pior autoestima, maior frequência de sintomas depressivos e ansiosos, sinais de estresse, fazendo uso abusivo de álcool e *binge drinking*. (FNAIS *et al.*, 2014; FRANK *et al.*, 2006). No presente estudo observou-se que 1,3% dos alunos consome bebida alcoólica quatro vezes ou mais por semana e 13,7% consomem bebida alcoólica duas a três vezes por semana.

Observou-se que a maior parte dos alunos desconhecem instâncias de acolhimento psicológico em suas instituições, em nosso trabalho 67,2% dos respondentes não conheciam. Silva *et al.* (2017) avaliando professores de medicina em uma escola pública percebeu que 16,5% deles também desconheciam essas instâncias na própria instituição. Provavelmente os alunos não têm acesso a essa informação por falta de orientação dos docentes e da própria instituição que poderia através de cartazes em locais apropriados, em chamadas no sites da instituição e mesmo através dos professores informar aos alunos sobre a existência desse recurso.

Em nosso estudo identificamos como principais perpetradores de abusos, agressões e maus-tratos os próprios colegas com 89,2%, seguido de perto pelos professores com 87,1% dos respondentes. Este resultado é bem semelhante ao encontrado por Barreto *et al.* (2015) avaliando estudantes de medicina da USP em que encontraram como maior perpetrador os próprios estudantes com 83,7% seguido dos professores com 72,8%. Dado distinto do observado por Frank *et al.* (2006) em estudo longitudinal avaliando experiências de depreciação e assédio em alunos de 16 escolas médicas dos Estados Unidos da América, que encontraram como maiores perpetradores os residentes, seguidos dos professores clínicos e pacientes.

Apesar dos estudos limitados sobre as diferenças de gênero nos maus-tratos a estudantes de medicina esse aspecto deve ser discutido no que diz respeito à cultura androcêntrica da medicina e à feminização numérica deste campo anteriormente androcêntrico. Em nosso estudo observamos uma **diferença estatisticamente significativa** na frequência da **violência**

psicológica no sexo feminino (96,2%) em relação ao sexo masculino (87,5%). Siller *et al.* (2017) avaliando alunos do quinto ano de medicina em uma universidade da Áustria também encontrou maior relato de prevalência de humilhação em mulheres (77,8%) do que homens (53,5%). No presente estudo encontrou-se maior frequência de **violência sexual** no sexo feminino (67,6%) em relação ao masculino (33,9%), dado estatisticamente significativo ($p = 0,000$) Esse achado se aproxima muito do encontrado por Siller *et al.* (2017) que encontrou que as mulheres eram mais propensas a serem expostas a assédio e maus-tratos sexuais (68,9%) do que os homens (32,6%). Geldolf *et al.* (2021) avaliando alunos de graduação, mestrado e doutorado de cinco escolas médicas em Flandres, Bélgica, também encontraram maior ocorrência de comentários ou piadas sexistas e tentativas de contato físico indesejado em mulheres em relação aos homens. Essas podem ser formas de tentar marginalizar as mulheres em ambientes universitários, podendo ter efeito na prática, tenham ou não essa intenção, já que não é estimulante procurar uma carreira em um campo onde você pode ser assediado e marginalizado. Um reflexo do sistema de valores da sociedade continua a ser um grande impedimento para as mulheres alcançarem potencial pleno em todos os aspectos da profissão médica e é uma barreira ao longo do ciclo de vida profissional.

O presente estudo demonstrou significância estatística na maior frequência de violência verbal entre respondentes do internato (9º-12º períodos) com 72,6% em relação ao estudantes do ciclo básico (3º-4º períodos) e clínico (5º-8º períodos) com 58,4%. Rautio *et al.* (2005) também percebeu que a ocorrência de maus tratos geralmente aumenta com o número de anos de estudo quando avaliou várias formas de maus tratos por funcionários e colegas vivenciadas por alunos da faculdade de Medicina, Tecnologia, Ciência, Letras e Educação na universidade de Oulu-Finlândia. O internato é o ambiente de ensino que expõe o estudante ao contato intensivo com a prática médica, incluindo toda a hierarquia bem definida e todos os estressores a ela associados. As relações com os pacientes, familiares, preceptores, residentes, médicos, equipe multidisciplinar, aumenta a possibilidade de perpetradores de violência verbal em relação ao ciclo básico e clínico, o que poderia justificar a maior prevalência encontrada neste grupo.

Constatou-se que os indivíduos solteiros foram as principais vítimas de **violência verbal** (70,4%) quando comparados aos casados ou namorando (56,7%), dado estatisticamente significativo. Grande parte dos alunos vivem sem os pais ou sozinhos, muitos são migrantes, sem relação afetiva estável, o que aponta para maior vulnerabilidade psicossocial. O fato de os principais perpetradores serem os próprios alunos, estar solteiro poderia expor estes indivíduos

a maiores atritos entre si já que o ciclo social de indivíduos casados ou namorando torna-se mais restrito o que limitaria as situações de exposição destes.

No presente trabalho observou-se que os estudantes que estavam insatisfeitos com sua aparência sofreram mais violência verbal (68,9%), psicológica (97,0%) e sexual (68,2%). Entretanto, não há pesquisas específicas para o curso médico associando estes fatores. A imagem corporal é dinâmica e pode ser influenciada pela família, amigos, padrões culturais e a mídia. Com a era tecnológica, a influência das mídias sociais ganhou destaque, veiculando formatos de corpos inatingíveis contribuindo para a insatisfação corporal muito frequente entre os adultos jovens. A insatisfação com a aparência e sua relação com adoecimento mental, principalmente em adolescentes e adultos jovens pode sinalizar o adoecimento, como também ser causa deste. Em sua dissertação de mestrado pela UNIFENAS-BH, Pereira (2020) encontrou em relação a satisfação com a aparência, 24,1% dos discentes apresentando-se insatisfeitos ou muito insatisfeitos, destes, 35,3% estavam ansiosos, 26,9% deprimidos e 14,7% tiveram ideação suicida, 18,2% apontaram a aparência como motivo de discriminação no ambiente acadêmico. Santos *et al.* (2021) avaliaram a associação da imagem corporal e o comportamento alimentar de universitários da área da saúde de ambos os sexos observou comportamento alimentar disfuncional nos indivíduos com imagem corporal negativa. Sabe-se que esta imagem negativa tem implicações para a saúde física e mental, sobretudo, práticas extremas de controle de peso, ansiedade, depressão, transtornos alimentares e pior qualidade de vida. Marques, Legal e Höfelmann (2012) encontraram 74,3% de insatisfação com a imagem corporal entre 214 adolescentes pesquisados e relacionaram esse dado à dificuldade em realizar atividades com satisfação, incapacidade de desempenhar um papel útil na vida e choro frequente. O fato de o curso de medicina ter carga horária semestral elevada, carga de estudos extraclasse também exigir muitas horas, gera-se desgaste físico e mental nos acadêmicos (OLIVEIRA, 2013). Torna-se cada vez mais necessário políticas que aumentem a conscientização sobre saúde (física e mental), diferenciando-a da preocupação estética excessiva. Práticas de empoderamento e estratégias para promoção de uma imagem corporal positiva são úteis para prevenir os transtornos alimentares (SANTOS *et al.*, 2021).

Houve **diferença estatística significativa** com relação a frequência de **violência sexual** nos estudantes que se consideravam acima do peso (73,4%) em relação aos que não se consideravam acima do peso (53,1%) ($p = 0,003$). Em relação a essa população que se considerava acima do peso também se observou maior frequência de **violência física** (8,9%), **dado estatisticamente significativo**, em relação aos estudantes que não se consideravam acima

do peso (1,9%) ($p = 0,017$). Belem *et al.* (2016) avaliando estudantes do curso de Educação Física, observaram relação entre a insatisfação com o peso corporal e maior comportamento de risco (aumento do consumo de álcool e tabaco, além de maus hábitos alimentares). Pode-se hipotetizar que situações envolvendo abuso de álcool e outras drogas poderiam ocorrer também em nossa população universitária o que aumentaria as situações de risco para violência sexual e física nessa população em especial.

Nosso estudo identificou maior frequência de **violência sexual** entre os indivíduos que faziam acompanhamento psicológico (68,7%) em relação aos que não faziam acompanhamento psicológico (44,4%) (**dado estatisticamente significativo**). Em nosso estudo a frequência de assédio ou discriminação sexual foi muito alta (59,6%), maior que a observada por Barreto *et al.* (2015) entre os alunos de medicina da USP (43%). A violência sexual pode ter sido um dos motivos para procura por acompanhamento psicológico destes alunos o que explicaria essa maior prevalência nesse grupo. Estudos referem consequências negativas à saúde mental dos alunos decorrente da exposição à violência durante a formação médica. Demonstram que os alunos vítimas de abusos, maus-tratos ou outras formas de agressão mostram-se mais insatisfeitos com a escolha profissional e consideram abandonar o curso, referem pior relação com os professores e sentem que a escola médica não cuida dos alunos (FRANK *et al.*, 2006). Além disso sentem-se mais estressados e deprimidos, possuem baixa autoestima, referem mais frequentemente uso de álcool e *binge drink*. Em relação ao álcool principalmente usuários com padrão *binge drinking* sofrem mais assédio (FRANK *et al.*, 2006). Em estudo recente avaliando a prática e a frequência do padrão *binge drinking* entre estudantes de medicina da UFMG e sua associação com autorrelato de consequências negativas e violência observou-se maior prevalências de todas as consequências negativas pesquisadas entre os alunos que relataram *binge drinking* do que entre aqueles que não tinha esse hábito. A maioria dessas consequências foram envolver-se em acidentes, ser agressivo, ter dificuldades nas relações sexuais (performance), ter relações sexuais desprotegidas, faltar aos compromissos acadêmicos, ter problemas de saúde, problemas com a família, **agressão sexual** e problemas emocionais (COSTA; RIBEIRO; OLIVEIRA, 2021). Nosso estudo entretanto encontrou menor frequência de **violência sexual** nos respondentes que relataram *binge drinking* (44,4%) em relação aos que relataram não ingerir bebida alcoólica (62,3%)(**dado estatisticamente significativo**). Como o álcool é um depressor do sistema nervoso central levando depressão psicomotora, dificuldades no armazenamento de informações e no raciocínio lógico, isso pode afetar os indivíduos em

perceber quais situações se configurariam como de violência sexual quando comparado aos indivíduos sóbrios, isso poderia explicar o nosso achado.

Outro achado **estatisticamente significativo** em nosso estudo foi a maior frequência de violência sexual nos respondentes com pais com ensino superior (69,1%) em relação ao que tinham pais sem ensino superior (51,5%). Não foram encontrados estudos prévios avaliando essas variáveis. Podemos hipotetizar que estudantes com pais com ensino superior teriam maior instrução pelos próprios pais nesse aspecto com relação as distintas formas de assédio e discriminação sexual e conseguiriam ter melhor percepção das mesmas no seu dia a dia, o que geraria essa maior prevalência percebida neste grupo.

A **agressão física** em nosso estudo foi relatada por 4,2% dos respondentes e a ameaça de agressão física foi relatada por 10,4% dos indivíduos. Estes dados se aproximam das frequências encontradas por Barreto *et al.* (2015) que encontraram, entre os estudantes de medicina da USP-SP, 13,1% de agressão física e 15,5% de ameaça de agressão. Quando se avaliou médicos recém-formados na universidade King Abdul Aziz, 4,8% relataram ter levado tapas, chutes ou espancamentos e 18,8% ameaça de agressão (IFTIKHAR; TAWFIQ; BARABIE, 2014). Houve maior frequência de violência física, **dado estatisticamente significativo**, entre estudantes com pais com ensino superior (7,3%) em relação aos estudantes com pais sem ensino superior (1,5%). Indicadores de classe social mais baixa têm sido relacionados com violência em adolescentes, conforme demonstrado por Kipping *et al.* (2015) que observaram em um estudo de coorte no Reino Unido que o status socioeconômico analisado mediante escolaridade materna, renda familiar e classe social dos pais, que o nível social mais baixo se mostrou associado ao comportamento violento e diversas outras condutas prejudiciais a saúde do adolescente (KIPPING *et al.*, 2015). Nosso achado contraditório pode se dever a nossa amostra ser constituída na sua grande maioria por pais com ensino superior, o que pode ter refletido nessa maior prevalência neste grupo.

A proposta inicial para coleta de dados seria através da aplicação de questionário pessoalmente exclusivamente no curso de medicina da UNIFENAS-BH. Como a situação de pandemia da COVID 19 impossibilitou a aplicação presencial do questionário optou-se por mobilizar os alunos, contando com a participação de alunos escolhidos via SAMMG para mobilização dentro das instituições via e-mail, WhatsApp e Instagram da SAMMG no período de 1º de novembro de 2020 a 31 de março de 2021. Responderam ao questionário 237 alunos de 33 instituições em

Minas Gerais dentre as 48 instituições cadastrados no estado junto ao Conselho Federal de Medicina (CFM) mostrando grande potencial de diversidade da nossa amostra.

O presente trabalho apresenta algumas limitações, trata-se de um estudo corte-transversal cuja coleta de dados se deu de forma on-line cujo universo amostral foram alunos do 3º ao 12º semestres matriculados nos cursos de medicina de Minas Gerais. A participação foi voluntária através de convites via e-mail, WhatsApp e Instagram da SAMMG. A taxa de resposta em pesquisas que se utilizam de estratégia on-line é variável. Considerando o universo possível de alunos que poderiam ter sido pesquisados (24.210) caso a estratégia de mobilização dos alunos tivesse sido exitosa, pode-se considerar que a taxa de resposta foi bastante baixa, embora não tenha sido baixa em termos de números absolutos já que 237 alunos responderam completamente o questionário. Barreto *et al.* (2015) avaliando os alunos da USP obtiveram como amostra 317 alunos respondendo completamente questionário semelhante no universo de 1.072 alunos convidados.

É muito provável que a situação de pandemia da COVID 19 tenha influenciado negativamente uma vez que os alunos já permanecem em aulas exclusivamente on-line na maioria das escolas médicas. Grande parte das pesquisas no país precisou mudar a forma de coleta, com isso provavelmente os alunos devem ter recebido inúmeros convites de pesquisas por meio virtual o que pode ter desestimulado o preenchimento do questionário. A baixa taxa de resposta pode ter introduzido um viés de não resposta que pode representar subnotificação de uma determinada experiência na amostra da pesquisa.

Outra limitação diz respeito as amostras compostas a partir de voluntários que sofrem de viés de seleção, já que em geral os respondentes estariam de algum modo motivados a participar da pesquisa o que poderia levar a alguma superestimação nas prevalências apresentadas. Outro viés possível é o de memória já que os respondentes poderiam não se lembrar de eventos ou experiências de violência prévias de forma acurada. Além disso no presente estudo não houve correção para “múltiplas análises”, então diferenças próximas da significância encontradas podem ser devido ao acaso.

Embora a validação externa do trabalho tenha sido comprometida pelo pequeno número de respondentes em relação ao universo de alunos estudado, os dados da literatura sugerem que os alunos que responderam à pesquisa expressam uma percepção de violência muito próxima do

encontrado universalmente, ou seja, parece representar a visão média de percepção de violência na graduação médica.

8 CONCLUSÃO

Os resultados encontrados demonstram alta frequência de abusos, maus tratos e agressões durante a graduação entre os alunos pesquisados. Os tipos de agressões relatadas mais frequentemente foram a depreciação ou humilhação 77,9% seguida dos comentários negativos por ser aluno do curso 71,7%. Os principais perpetradores de violência foram os próprios alunos 89,2% seguido pelos professores com 87,1%. Devemos promover uma mudança cultural nas instituições acadêmicas para garantir que comportamentos não profissionais, não sejam tolerados. Essas informações são importantes para subsidiar ações para prevenção dos maus tratos e uma vez que eles ocorram as instituições de ensino devem possuir estratégias claras de intervenção capazes de mitigar as agressões e melhorar a experiência de aprendizagem dos alunos auxiliando – os em sua formação profissional. Destacar a extensão e a importância do problema, como fizemos no presente trabalho é a primeira etapa para abordar o problema.

9 RECOMENDAÇÕES FINAIS

Com intuito de evitar as agressões, abusos e maus tratos durante a graduação é necessária uma abordagem que envolva os alunos, o corpo docente e o ambiente educacional nos seus mais variados cenários.

Inicialmente é necessária educação de todos os membros da equipe, médicos e não médicos, sobre qual o comportamento profissional adequado definido previamente em um código de conduta da instituição. Um bom exemplo a ser seguido é o Código de Conduta Ética da Comunidade da Faculdade de Medicina da USP criado em 29 de junho de 2018 que estabelece normas de convivência ética a serem observadas por toda a comunidade e tem por objetivo promover uma cultura de proteção dos direitos humanos e de harmonia nas relações interpessoais (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2018).

O **corpo docente** deve estar orientado sobre o papel crucial que tem como modelo de comportamento a ser seguido pelos alunos. Idealmente ele deveria receber treinamento sobre habilidades para dar feedback sobre comportamento não profissional e resolução de conflitos. Também deve estar ciente do regimento interno da instituição com relação às medidas administrativas contra os perpetradores de violência (seja advertência, suspensão, rescisão contratual, relatórios para órgãos de licenciamento profissional ou mesmo delegacia especializada). A instituição deve demonstrar tolerância zero aos comportamentos intimidadores e não profissionais e para tanto precisa criar órgãos de fiscalização de fácil acesso aos alunos seja de maneira anônima ou não, através de uma ouvidoria especializada, criando um sistema de denúncia padronizado e uma comissão para análise das queixas.

Os **alunos** devem saber claramente qual o seu papel, valor e suas contribuições para as equipes de saúde em que estiverem inseridos. Como grande parte da violência acontece no internato, neste momento os alunos estão constantemente em estágios rotatórios, onde tentam se tornar membros das equipes. Nem sempre conseguem, pois muitas vezes não contribuem substancialmente para a conclusão das atribuições de trabalho da equipe, podem aumentar a carga de trabalho da mesma e como são apenas membros temporários, a equipe pode não ter interesse em seu sucesso. Definindo bem o papel do aluno e sua contribuição à equipe boa parte dos comentários depreciativos que recebem diminuiria. É necessário também implementar incentivos à atividade física, atividades extracurriculares e de socialização através da promoção

de campanhas educativas e da valorização curricular destas atividades para melhorar a satisfação dos estudantes com a aparência já que neste estudo observamos que esta insatisfação esteve relacionada a algumas situações de violência. O autocuidado, autopercepção de saúde, a gestão do tempo, são fatores associados a uma melhor percepção da qualidade de vida e devem ser levados em consideração no planejamento de intervenções para melhorar a qualidade de vida dos estudantes de medicina (MIGUEL, 2021).

Nos **cenários ensino-aprendizagem** poderiam ser desenvolvidas campanhas educativas em hospitais, Unidades Básicas de Saúde (UBS), asilos, universidade, com folders, pôsteres e palestras relatando o problema que ainda é encarado como tabu. Nos casos identificados de agressões, abusos e maus-tratos, as vítimas devem ser encaminhadas aos núcleos de apoio psicológico da instituição para acompanhamento adequado e auxílio na gestão de conflitos.

Finalmente, seria importante que as **instituições médicas** definissem e divulgassem um código de conduta que padroniza o comportamento médico aceitável em seu ambiente. Padrões de conduta fundamentados na não violência, igualdade de direitos e na equidade baseando-se nos princípios morais, éticos e no respeito ao próximo (LEISY; AHMAD, 2016). Além disso devem ser criadas instâncias para apuração de denúncias e prevenção de novos episódios como comitês específicos para isso e estabelecer punições claras aos infratores. Deve ser elaborado um programa de prevenção a violência que priorize o diálogo, que permita uma comunicação igualitária entre os seus membros, educação e treinamento dos supervisores para identificação de situações de violência e como devem proceder diante das mesmas.

REFERÊNCIAS

- BALDWIN JÚNIOR, D. C.; DAUGHERTY, S. R.; ECKENFELS, E. J. Student perceptions of mistreatment and harassment during medical school. A survey of ten United States schools. **Western Journal of Medicine**, v. 155, n. 2, p. 140-145, 1991.
- BARRETO, A. *et al.* Projeto QUARA - Prevalência de abusos, maus-tratos e outras agressões durante a formação médica: um estudo de corte transversal em São Paulo, Brasil, 2013. **Revista Médica**, v. 94, n. 1, p. 6-14, 2015.
- BELEM, I. C. *et al.* Associação entre comportamentos de risco para a saúde e fatores sociodemográficos em universitários de educação física. **Motricidade**, v. 12, n. 1, p. 3-16, 2016.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T.; GONÇALVES, M. B. Transtornos emocionais e a formação em medicina: um estudo longitudinal. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, n. 1, p. 10-23, mar. 2009.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Educação**: Radiografia das escolas médicas do Brasil. Brasília: CFM, jul. 2017. Disponível em: <https://tinyurl.com/6s8xpew8>. Acesso em: 03 jul. 2021.
- COSTA, M. R.; RIBEIRO, A. P.; OLIVEIRA, G. L. Association between binge drinking practice and the report of negative consequences and violence among medical students at a Brazilian Public University. **EC Nursing & Healthcare**, v. 3.8, p. 37-49, 2021.
- FNAIS, N. *et al.* Harassment and discrimination in medical training: a systematic review and meta-analysis. **Academic Medicine**, v. 89, n. 5, p. 817-827, maio 2014.
- FORJAZ, M. L. F.; RIBEIRO, M. F. R. Cuidando do cuidador: poder e sofrimento psíquico na residência médica. **Boletim Formação em Psicanálise**, v. 15, n. 1, p. 39-54, 2007.
- FRANK, E. *et al.* Experiences of belittlement and harassment and their correlates among medical students in the United States: longitudinal survey. **BMJ**, v. 333, n. 7570, p. 682, 2006.
- FURTADO, V. J. **Influência das emoções no processo de tomada de decisões médicas**: uma revisão sistemática da literatura. 2020. 65f. Tese (Mestrado em Ensino em Saúde) - Universidade José do Rosário Vellano, Belo Horizonte, 2020.
- GELDOLF, M. *et al.* Sexual violence in medical students and specialty registrars in Flanders, Belgium: a population survey. **BMC Medical Education**, v. 21, n. 1, p. 130-139, 2021.
- HIRIGOYEN, M. F. **Mal-estar no trabalho**: redefinindo o assédio moral. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- HSIAO, C. J. *et al.* Sexual harassment experiences across the academic medicine hierarchy. **Cureus**, v. 13, n. 2, p. e13508, 2021.
- IFTIKHAR, R.; TAWFIQ, R.; BARABIE, S. Interns' perceived abuse during their undergraduate training at King Abdul Aziz University. **Advances in Medical Education and Practice**, v. 3, n. 5, p. 159-166, 2014.

ISEN, A. M.; ROSENZWEIG, A. S.; YOUNG, M. J. The influence of positive affect on clinical problem solving. **Medical Decision Making**, v. 11, n. 3, p. 221-227, 1991.

KIPPING, R. R. *et al.* Multiple risk behaviour in adolescence and socio-economic status: findings from a UK birth cohort. **European Journal of Public Health**, v. 25, n. 1, p. 44-49, 2015.

LEISY, H. B; AHMAD, M. Altering workplace attitudes for resident education (A.W.A.R.E.): discovering solutions for medical resident bullying through literature review. **BMC Medical Education**, v. 16, n. 1, p. 127-137, 2016.

LIMA, M. C. P.; DOMINGUES, M. S.; CERQUEIRA, A. T. A. R. [Prevalence and risk factors of common mental disorders among medical students]. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 6, p. 1035-1041, 2006.

LOPES NETO, A. A. Bullying - comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, v. 81, n. 5, p. S164-S172, 2005.

MARQUES, F. A.; LEGAL, E. J.; HÖFELMANN, D. A. Body dissatisfaction and common mental disorders in adolescents. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 30, n. 4, p. 553-561, 2012.

MIGUEL, A. Q. C. Predictive factors of quality of life among medical students: results from a multicentric study. **BMC Psychology**, v. 9, n. 1, p. 36-49, 2021.

NAGATA-KOBAYASHI S *et al.* Universal problems during residency: abuse and harassment. **Medical education**, v. 43, n. 7, p. 628-636, 2009.

NASSIF, A. C. N. **Escolas médicas do Brasil**. Estatísticas nacionais. Blog. 2019. Disponível em: <https://www.escolasmedicas.com.br/estatisticas-nacionais.php>. Acesso em: 20 maio 2021.

OLIVEIRA, E. N. **Prevalência de sintomas depressivos em estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia**. 2013. 48f. Monografia (Graduação em Medicina). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

PEREIRA, M. E. A. **Ansiedade, depressão e ideação suicida em estudantes de um curso de medicina da capital mineira**: prevalência e fatores associados. 2020. 94f. Tese (Mestrado em Ensino em Saúde) - Universidade José do Rosário Vellano, Belo Horizonte, 2020.

PERES, M. F. T. *et al.* Exposição à violência, qualidade de vida, depressão, e burnout entre estudantes de medicina em uma universidade estadual paulista. **Revista Médica**, v. 3, n. 93, p. 115-124, 2014.

PISKAKLOV, S. *et al.* Bullying and aggressive behavior among health care providers: literature review. **Advances in Anthropology**, v. 3, n. 4, p. 179-182, 2013.

RAUTIO, A. *et al.* Mistreatment of university students most common during medical studies. **BMC Medical Education**, v. 5, n. 1, p. 36-48, 2005.

RIOS, I. C.; SCHRAIBER, L. B. A relação professor-aluno em medicina: um estudo sobre o encontro pedagógico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 3, p. 308-316, 2012.

SANTOS, M. M. *et al.* Comportamento alimentar e imagem corporal em universitários da área de saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. v. 70, n. 2, p. 126-133, 2021.

SILLER, H. *et al.* Gender differences and similarities in medical students' experiences of mistreatment by various groups of perpetrators. **BMC Medical Education**, v. 17, n. 1, p. 134-142, 2017.

SILVA, M. A. M. *et al.* Percepção dos professores de medicina de uma escola pública brasileira em relação ao sofrimento psíquico de seus alunos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 4, p. 584-593, 2017.

SILVER, H. K. Medical students and medical school. **JAMA**, v. 247, n. 4, p. 309-310. 1982.

THE JOINT COMMISSION. **Sentinel Event Alert, Issue 40**: Behaviors that undermine a culture of safety. A complimentary publication of Issue 40, July 9, 2008. Disponível em: https://www.jointcommission.org/assets/1/18/SEA_40.PDF. Acesso em: 01 Jul. 2019.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Código de Conduta Ética da Comunidade da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo**. São Paulo: USP, 2018. Disponível em: <https://www.fm.usp.br/fmusp/conteudo/codigo-de-conduta-etica.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2021.

WHAT should students or residents do when abused by faculty. **JAMA**, n. 6, Dec. 2016. Disponível em: <https://edhub.ama-assn.org/jn-learning/audio-player/14641510>. Acesso em: 01 jul. 2019.

APÊNDICE A - Questionário online

Percepção dos alunos sobre agressões,
abusos e maus-tratos durante o curso
de medicina

*Obrigatório

1. TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO SOBRE A PESQUISA: Percepção dos alunos sobre agressões, abusos e maus-tratos durante o curso de medicina. PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Thomás Luiz Santos. AVALIAÇÃO DO RISCO DA PESQUISA: RISCO BAIXO. Este estudo tem como objetivo avaliar o perfil de agressões, abusos e maus tratos ocorridos durante a graduação em medicina, os distintos agressores, a experiência dos alunos diante das mesmas. Visa também avaliar associação de aspectos de vida e dados sociodemográficos dos alunos com o perfil das agressões relatadas e propor medidas de abordagem institucional adequadas a partir dos resultados encontrados. A sua participação voluntária se dará através do preenchimento de um questionário online que contém perguntas que permitem caracterizar os participantes do ponto de vista sociodemográfico, assim como identificar situações de agressões e maus-tratos ocorridos durante a graduação. Nenhuma dessas informações representa risco para sua integridade, assim como não há nenhum benefício direto pela participação na pesquisa. Em qualquer etapa do estudo você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa, para esclarecimentos de dúvidas o principal investigador é o Thomás Luiz Santos que pode ser contatado pelo e-mail: thomas.santos@aluno.unifenas.br ou telefone (34) 999176187. A sua participação é voluntária podendo retirar o seu consentimento e interromper a sua participação neste estudo a qualquer momento. Não haverá nenhum tipo de despesa pessoal ou compensação financeira relacionada a sua participação na pesquisa. As informações coletadas serão utilizadas apenas para essa pesquisa e poderão ser publicadas ou apresentadas em eventos acadêmicos ou científicos, sempre guardando o anonimato dos participantes. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades. Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li descrevendo o estudo "Percepção dos alunos sobre agressões, abusos e maus-tratos durante o curso de medicina ". Ficaram claros para mim quais são os objetivos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. *

Marcar apenas uma oval.

- Clicando aqui você está de acordo com o TCLE e aceita participar da pesquisa
Pular para a pergunta 2
- Clicando aqui você não está de acordo com o TCLE ou não aceita participar da pesquisa

Pular para a pergunta 2

Seção sem título

2. Nome da instituição em que cursa medicina

3. Número do cpf (somente números)

4. Metodologia de ensino do curso de medicina

Marcar apenas uma oval.

- Aprendizagem baseada em problemas (PBL)
- Modelo tradicional
- Mista

5. Qual a sua idade? Em anos completos.

6. Sexo

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino

7. Qual a sua orientação sexual?

Marcar apenas uma oval.

- Bissexual
- Heterossexual
- Homossexual
- Outro

8. Se você selecionou outro na questão anterior favor especificar:

9. Como você se autodeclara?

Marcar apenas uma oval.

- Amarela
- Branca
- Indígena
- Parda
- Preta
- Outra

10. Status de relacionamento

Marcar apenas uma oval.

- Casado (a) ou morando com parceiro (a)
- Namorando, sem morar com parceiro (a)
- Solteiro
- Outro

11. Possui filhos?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

12. Qual sua religião?

Marcar apenas uma oval.

Católica

Espírita

Evangélica

Judaica

Sou ateu/atéia

Sou agnóstico/agnóstica

Outra

13. Qual é a escolaridade da sua mãe?

Marcar apenas uma oval.

Primário incompleto ou completo (primeiro grau)

Secundário incompleto ou completo (segundo grau)

Ensino superior incompleto

Ensino superior completo

Mestrado/Doutorado/Especialização/Residência médica

Não sei

14. Qual é a escolaridade do seu pai?

Marcar apenas uma oval.

- Primário incompleto ou completo (primeiro grau)
- Secundário incompleto ou completo (segundo grau)
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Mestrado/Doutorado/Especialização/Residência médica
- Não sei

15. Quanto você diria que é a renda média recebida por sua família mensalmente?

OBS: Indique o valor inteiro somente em números. Não use letras, ponto ou vírgula. Exemplo: 1250

16. Cursa qual período?

Marcar apenas uma oval.

- 3º
- 4º
- 5º
- 6º
- 7º
- 8º
- 9º
- 10º
- 11º
- 12º

17. Estuda com auxílio de alguma bolsa?

Marcar apenas uma oval.

- Não
- Sim - bolsista FIES
- Sim -bolsista PROUNI
- Sim-Bolsista SINPRO (sindicato dos professores)
- Sim - Outro tipo de financiamento (bancário, empresas privadas)

18. Apresenta algum tipo de deficiência das citadas abaixo?

Marcar apenas uma oval.

- Deficiência auditiva
- Deficiência física - redução ou perda de funções motoras e/ou fala
- Deficiência mental
- Deficiência visual (perda parcial ou total que não pode ser melhorada com lentes, tratamento clínico ou cirúrgico)
- Não

19. Foi reprovado em alguma disciplina, bloco ou estratégia durante a graduação?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

20. Se considera acima do peso?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

21. Em relação à frase “Estou satisfeito com minha aparência”, você:

Marcar apenas uma oval.

- Discorda totalmente
- Discorda
- Fica indeciso
- Concorda
- Concorda totalmente

22. Você conhece o NAPEM - Núcleo de Assistência Psicopedagógica ao Estudante de Medicina?

Marcar apenas uma oval.

- Não conheço o NAPEM.
- Conheço, mas nunca fui atendido pelo NAPEM.
- Conheço e já fiz contato ou fui atendido pelo NAPEM, mas não sou atendido atualmente.
- Conheço e estou em atendimento pelo NAPEM atualmente.

23. Você já realizou acompanhamento psicológico?

Marcar apenas uma oval.

- Não.
- Não, mas acho que deveria.
- Sim, já realizei, mas não realizo atualmente.
- Sim, realizo atualmente.

24. Você já realizou tratamento medicamentoso para problemas de saúde mental?

Marcar apenas uma oval.

- Não.
- Não, mas acho que deveria realizar.
- Sim, já realizei, mas não realizo atualmente.
- Sim, realizo atualmente.

25. Com que frequência você consome bebidas que contêm álcool? Você deve responder pensando no consumo do ÚLTIMO MÊS.

Marcar apenas uma oval.

- Nunca.
- Uma vez por mês ou menos.
- Duas a quatro vezes por mês.
- Duas a três vezes por semana.
- Quatro ou mais vezes por semana.

26. Está satisfeito com a escolha do curso?

Marcar apenas uma oval.

- Sim.
- Não.

27. Agora faremos algumas perguntas sobre situações negativas ou desagradáveis que podem acontecer nas relações que os alunos estabelecem durante o curso universitário. Por favor, responda todas as questões selecionando a alternativa que melhor expressa a sua experiência em cada uma das situações abaixo, tomando como referência desde o início do curso até hoje. Alguma das pessoas abaixo já gritou ou berrou com você? Se sim, com que frequência? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente (1-2 vezes)	Às vezes (3-4 vezes)	Frequentemente (5 vezes ou mais)
Estudante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preceptor/Supervisor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Médico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Enfermeiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro profissional da saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Paciente/Familiar/Acompanhante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

28. Se vc selecionou outro, favor especificar:

29. Em que medida os gritos ou os berros incomodaram você?

Marcar apenas uma oval.

- Nada
- Um pouco
- Muito
- Não se aplica

30. Com que frequência gritos ou berros ocorrem com outros alunos no seu curso?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente (1-2 vezes)
- Às vezes (3-4 vezes)
- Frequentemente (5 vezes ou mais)

31. Alguma das pessoas abaixo já depreciou ou humilhou você? Se sim, com que frequência? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente (1-2 vezes)	Às vezes (3-4 vezes)	Frequentemente (5 vezes ou mais)
Estudante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preceptor/Supervisor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Médico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Enfermeiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro profissional da saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Paciente/Familiar/Acompanhante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

32. Se você selecionou outro, favor especificar:

33. Em que medida essa situação (depreciação ou humilhação) incomodou você?

Marcar apenas uma oval.

- Nada
- Um pouco
- Muito
- Não se aplica

34. Com que frequência essa depreciação ou humilhação ocorre com outros alunos no seu curso?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
 Raramente (1-2 vezes)
 Às vezes (3-4 vezes)
 Frequentemente (5 vezes ou mais)

35. Alguma das pessoas abaixo atribuiu a você tarefas, trabalhos ou outras responsabilidades com fins punitivos e não educacionais? Se sim, com que frequência? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente (1-2 vezes)	Às vezes (3-4 vezes)	Frequentemente (5 vezes ou mais)
Professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preceptor/Supervisor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Médico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Enfermeiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro profissional da saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

36. Se você selecionou outro, favor especificar:

37. Em que medida essa punição incomodou você?

Marcar apenas uma oval.

- Nada
- Um pouco
- Muito
- Não se aplica

38. Com que frequência essa prática ocorre com outros alunos no seu curso?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente (1-2 vezes)
- Às vezes (3-4 vezes)
- Frequentemente (5 vezes ou mais)

39. Alguma das pessoas abaixo recebeu crédito por um trabalho realizado por você (p.ex., artigos, projetos, trabalho clínico ou pesquisa)? Se sim, com que frequência? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente (1-2 vezes)	Às vezes (3- 4 vezes)	Frequentemente (5 vezes ou mais)
Estudante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preceptor/Supervisor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Médico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Enfermeiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro profissional da saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

40. Se você selecionou outro, favor especificar:

41. Em que medida o fato de alguém ter recebido o crédito pelo seu trabalho incomodou você?

Marcar apenas uma oval.

- Nada
- Um pouco
- Muito
- Não se aplica

42. Com que frequência isso ocorre com outros alunos no seu curso?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente (1-2 vezes)
- Às vezes (3-4 vezes)
- Frequentemente (5 vezes ou mais)

43. Alguma das pessoas abaixo ameaçou prejudicar você? Se sim, com que frequência? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente (1-2 vezes)	Às vezes (3-4 vezes)	Frequentemente (5 vezes ou mais)
Estudante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preceptor/Supervisor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Médico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Enfermeiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro profissional da saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Paciente/Familiar/Acompanhante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

44. Se você selecionou outro, favor especificar:

45. Em que medida essas ameaças incomodaram você?

Marcar apenas uma oval.

- Nada
- Um pouco
- Muito
- Não se aplica

46. Com que frequência essas ameaças ocorrem com outros alunos no seu curso?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente (1-2 vezes)
- Às vezes (3-4 vezes)
- Frequentemente (5 vezes ou mais)

47. Alguma das pessoas abaixo ameaçou te agredir fisicamente? Se sim, com que frequência? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente (1-2 vezes)	Às vezes (3-4 vezes)	Frequentemente (5 vezes ou mais)
Estudante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preceptor/Supervisor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Médico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Enfermeiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro profissional da saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Paciente/Familiar/Acompanhante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

48. Se você selecionou outro, favor especificar:

49. Em que medida essas ameaças de agressão física incomodaram você?

Marcar apenas uma oval.

- Nada
- Um pouco
- Muito
- Não se aplica

50. Com que frequência essas ameaças de agressão física ocorrem com outros alunos no seu curso?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente (1-2 vezes)
- Às vezes (3-4 vezes)
- Frequentemente (5 vezes ou mais)

51. Alguma das pessoas abaixo já estapeou, chutou ou bateu em você? Se sim, com que frequência? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente (1-2 vezes)	Às vezes (3-4 vezes)	Frequentemente (5 vezes ou mais)
Estudante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preceptor/Supervisor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Médico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Enfermeiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro profissional da saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Paciente/Familiar/Acompanhante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

52. Se você selecionou outro, favor especificar:

53. Em que medida isso incomodou você?

Marcar apenas uma oval.

- Nada
- Um pouco
- Muito
- Não se aplica

54. Com que frequência isso ocorre com outros alunos no seu curso?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente (1-2 vezes)
- Às vezes (3-4 vezes)
- Frequentemente (5 vezes ou mais)

55. Alguma das pessoas abaixo submeteu você a assédio ou discriminação sexual (p.ex., favoritismo, avanços de cunho sexual, comentário sexistas, material de ensino com conteúdo sexista)? Se sim, com que frequência? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente (1-2 vezes)	Às vezes (3-4 vezes)	Frequentemente (5 vezes ou mais)
Estudante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preceptor/Supervisor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Médico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Enfermeiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro profissional da saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Paciente/Familiar/Acompanhante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

56. Se você selecionou outro, favor especificar:

57. Em que medida o assédio ou discriminação sexual incomodou você?

Marcar apenas uma oval.

- Nada
- Um pouco
- Muito
- Não se aplica

58. Com que frequência esse assédio ou discriminação sexual ocorre com outros alunos no seu curso?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente (1-2 vezes)
- Às vezes (3-4 vezes)
- Frequentemente (5 vezes ou mais)

59. Se você foi submetido a assédio ou discriminação sexual, de que forma isso se manifestou? (Marque todas as opções aplicáveis)

Marque todas que se aplicam.

- Não se aplica
- Oportunidades negadas (de estudo ou trabalho)
- Recompensas em troca de favores sexuais
- Avanços de cunho sexual
- Comentários sexistas
- Material de ensino com conteúdo sexista
- Fofoca maliciosa
- Favoritismo
- Prejuízo em avaliações

60. Alguma das pessoas abaixo submeteu você à discriminação de cunho étnico, religioso ou racial (p.ex., preconceito, comentários inadequados, favoritismo)? Se sim, com que frequência? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente (1-2 vezes)	Às vezes (3-4 vezes)	Frequentemente (5 vezes ou mais)
Estudante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preceptor/Supervisor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Médico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Enfermeiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro profissional da saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Paciente/Familiar/Acompanhante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

61. Se você selecionou outro, favor especificar:

62. Em que medida essa discriminação incomodou você?

Marcar apenas uma oval.

- Nada
- Um pouco
- Muito
- Não se aplica

63. Com que frequência essa discriminação ocorre com outros alunos no seu curso?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente (1-2 vezes)
- Às vezes (3-4 vezes)
- Frequentemente (5 vezes ou mais)

64. Se você foi submetido à discriminação de cunho étnico, religioso ou racial, de que forma isso se manifestou? (Marque todas as opções aplicáveis)

Marque todas que se aplicam.

- Não se aplica
- Oportunidades negadas
- Comentários inadequados em relação à raça ou à etnia
- Material de ensino com conteúdo racista
- Fofoca maliciosa
- Favoritismo
- Prejuízo em avaliações

65. Em relação a sua aparência, alguém das pessoas abaixo já fez algum comentário que gerou desconto em você? Se sim, com que frequência? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente (1-2 vezes)	Às vezes (3-4 vezes)	Frequentemente (5 vezes ou mais)
Professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preceptor/Supervisor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Médico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Enfermeiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro profissional de saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Paciente/Familiar/Acompanhante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

66. Se você selecionou outro, favor especificar:

67. Em que medida esse comentário incomodou você?

Marcar apenas uma oval.

- Nada
- Um pouco
- Muito
- Não se aplica

68. Com que frequência esses comentários da aparência física ocorrem com outros alunos no seu curso?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente (1-2 vezes)
- Às vezes (3-4 vezes)
- Frequentemente (5 vezes ou mais)

69. Alguma das pessoas abaixo já ameaçou reprovar você ou lhe dar uma nota baixa sem justificativa? Se sim, com que frequência? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente (1-2 vezes)	Às vezes (3-4 vezes)	Frequentemente (5 vezes ou mais)
Professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preceptor/Supervisor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Médico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Enfermeiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro profissional de saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

70. Se você selecionou outro, favor especificar:

71. Em que medida essas ameaças incomodaram você?

Marcar apenas uma oval.

- Nada
- Um pouco
- Muito
- Não se aplica

72. Com que frequência esse tipo de ameaça ocorre com outros alunos no seu curso?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente (1-2 vezes)
- Às vezes (3-4 vezes)
- Frequentemente (5 vezes ou mais)

73. Alguma das pessoas abaixo já fez algum comentário de maneira pejorativa devido a reprovação em algum bloco ou estratégia do curso? Se sim, com que frequência? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente (1-2 vezes)	Às vezes (3- 4 vezes)	Frequentemente (5 vezes ou mais)
Estudante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preceptor/Supervisor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Médico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Enfermeiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro profissional da saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

74. Se você selecionou outro, favor especificar:

75. Em que medida esses comentários incomodaram você?

Marcar apenas uma oval.

- Nada
- Pouco
- Muito
- Não se aplica

76. Com que frequência esses comentários pejorativos de reprovação em bloco ou em outras estratégias ocorrem com outros alunos no seu curso?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente (1-2 vezes)
- Às vezes (3-4 vezes)
- Frequentemente (5 vezes ou mais)

77. Alguma das pessoas abaixo já fez comentários negativos sobre sua futura profissão ou carreira na área científica? Se sim, com que frequência? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente (1-2 vezes)	Às vezes (3-4 vezes)	Frequentemente (5 vezes ou mais)
Estudante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Residente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preceptor/Supervisor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Médico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Enfermeiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro profissional de saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Paciente/Familiar/Acompanhante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

78. Se você selecionou outro, favor especificar:

79. Em que medida esses comentários negativos incomodaram você?

Marcar apenas uma oval.

- Nada
- Um pouco
- Muito
- Não se aplica

80. Com que frequência você ouve comentários negativos sobre futura profissão ou carreira na área científica direcionados a outros alunos do seu curso?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente (1-2 vezes)
- Às vezes (2-3 vezes)
- Frequentemente (5 vezes ou mais)

81. Com que frequência você ouve comentários negativos por ser aluno deste curso?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente (1-2 vezes)
- Às vezes (3-4 vezes)
- Frequentemente (5 vezes ou mais)

82. Durante seus estudos universitários, já solicitaram a você fazer algo que você tenha considerado imoral, antiético ou, de alguma forma, pessoalmente inaceitável?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

83. Você passou por algum outro tipo de constrangimento/maus tratos durante o tempo que passou na faculdade?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

84. Se sim, por favor descreva um ou mais exemplos com o máximo de detalhes possível, e indique com que frequência isso ocorreu:

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B - Respondentes por escola médica em Minas Gerais

Nome da escola de medicina	Número de respondentes por escola
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Contagem; Poços de Caldas; Betim	2
Universidade Vale do Rio Doce	2
Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga - FADIP - Ponte Nova	1
Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG - Passos	9
UniFAMINAS Muriaé; Belo Horizonte	6
Universidade Federal de Lavras - MG - UFLA	2
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM - Teófilo Otoni; Diamantina	7
Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL	5
Universidade Federal de São João Del Rei - UFSJ - São João Del-Rei; Divinópolis	24
Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF - Juiz de Fora; Governador Valadares	12
Universidade Federal de Viçosa - UFV	7
Centro Universitário de Belo Horizonte - Uni-BH	3
Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM	13
Universidade de Itaúna - UIT	16
Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP	6
Centro Universitário Atenas - Paracatu; Sete Lagoas; Poços de Caldas	8
Instituto de Ciências da Saúde - ICS/FUNORTE - Montes Claros	2
Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - UNIPAC - Araguari	13
Faculdade da Saúde e Ecologia Humana - FASEH - Vespasiano	4
Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS/BH - Belo Horizonte; Alfenas	25
Centro Universitário de Caratinga - UNEC	1
Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES	1
Faculdade de Medicina de Barbacena - FAME	42
Faculdade de Medicina de Itajubá - FMIT	7
Universidade Federal de Uberlândia - UFU	5
Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM - Uberaba	7
Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais - FCMMG/FELUMA	5
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	2

ANEXO A - Questionário adaptado

Agora faremos algumas perguntas sobre situações negativas ou desagradáveis que podem acontecer nas relações que os alunos estabelecem durante o curso universitário.

Por favor, responda todas as questões selecionando a alternativa que melhor expressa a sua experiência em cada uma das situações abaixo, tomando como referência o período que está cursando este curso de graduação atual (desde o início do curso até hoje).

Alguma das pessoas abaixo já gritou ou berrou com você? Se sim, com que frequência?

	Nunca	Raramente (1-2 vezes)	Às vezes (3-4 vezes)	Frequentemente (5 vezes ou mais)
Estudante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Professor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Residente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Preceptor/Supervisor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Médico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Enfermeiro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro profissional da saúde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Paciente/Familiar/Acompanhante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se você selecionou outro, favor especificar: _____

Em que medida os gritos ou os berros incomodaram você?

- Nada
 Um pouco
 Muito
 Não se aplica

Com que frequência gritos ou berros ocorrem com outros alunos no seu curso?

- Nunca
 Raramente (1-2 vezes)
 Às vezes (3-4 vezes)
 Frequentemente (5 vezes ou mais)

Algumas das pessoas abaixo já depreciou ou humilhou você? Se sim, com que frequência?

	Nunca	Raramente (1-2 vezes)	Às vezes (3-4 vezes)	Frequentemente (5 vezes ou mais)
Estudante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Professor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Residente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Preceptor/Supervisor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Médico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Enfermeiro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro profissional da saúde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Paciente/Familiar/Acompanhante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se você selecionou outro, favor especificar: _____

Em que medida essa situação (depreciação ou humilhação) incomodou você?

- Nada
 Um pouco
 Muito
 Não se aplica

Com que frequência essa depreciação ou humilhação ocorre com outros alunos no seu curso?

- Nunca
 Raramente (1-2 vezes)
 Às vezes (3-4 vezes)
 Frequentemente (5 vezes ou mais)

Alguma das pessoas abaixo atribuiu a você tarefas, trabalhos ou outras responsabilidades com fins punitivos e não educacionais? Se sim, com que frequência?

	Nunca	Raramente (1-2 vezes)	Às vezes (3-4 vezes)	Frequentemente (5 vezes ou mais)
Professor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Residente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Preceptor/Supervisor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Médico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Enfermeiro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros profissionais da saúde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se você selecionou outro, favor especificar: _____

Em que medida essa punição incomodou você?

- Nada
 Um pouco
 Muito
 Não se aplica

Com que frequência essa prática ocorre com outros alunos no seu curso?

- Nunca
 Raramente (1-2 vezes)
 Às vezes (3-4 vezes)
 Frequentemente (5 vezes ou mais)

Alguma das pessoas abaixo recebeu crédito por um trabalho realizado por você (p.ex., artigos, projetos, trabalho clínico ou pesquisa)? Se sim, com que frequência?

	Nunca	Raramente (1-2 vezes)	Às vezes (3-4 vezes)	Frequentemente (5 vezes ou mais)
Estudante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Professor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Residente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Preceptor/Supervisor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Médico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Enfermeiro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro profissional da saúde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se você selecionou outro, favor especificar: _____

Em que medida o fato de alguém ter recebido o crédito pelo seu trabalho incomodou você?

- Nada
 Um pouco
 Muito
 Não se aplica

Com que frequência isso ocorre com outros alunos no seu curso?

- Nunca
 Raramente (1-2 vezes)
 Às vezes (3-4 vezes)
 Frequentemente (5 vezes ou mais)

Alguma das pessoas abaixo ameaçou prejudicar você? Se sim, com que frequência?

	Nunca	Raramente (1-2 vezes)	Às vezes (3-4 vezes)	Frequentemente (5 vezes ou mais)
Estudante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Professor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Residente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Preceptor/Supervisor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Médico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Enfermeiro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro profissional da saúde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Paciente/Familiar/Acompanhante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se você selecionou outro, favor especificar: _____

Em que medida essas ameaças incomodaram você?

- Nada
 Um pouco
 Muito
 Não se aplica

Com que frequência essas ameaças ocorrem com outros alunos no seu curso?

- Nunca
 Raramente (1-2 vezes)
 Às vezes (3-4 vezes)
 Frequentemente (5 vezes ou mais)

Alguma das pessoas abaixo ameaçou te agredir fisicamente? Se sim, com que frequência?

	Nunca	Raramente (1-2 vezes)	Às vezes (3-4 vezes)	Frequentemente (5 vezes ou mais)
Estudante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Professor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Residente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Preceptor/Supervisor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Médico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Enfermeiro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro profissional da saúde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Paciente/Familiar/Acompanhante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se você selecionou outro, favor especificar: _____

Em que medida essas ameaças de agressão física incomodaram você?

- Nada
 Um pouco
 Muito
 Não se aplica

Com que frequência essas ameaças de agressão física ocorrem com outros alunos no seu curso?

- Nunca
 Raramente (1-2 vezes)
 Às vezes (3-4 vezes)
 Frequentemente (5 vezes ou mais)

Alguma das pessoas abaixo já estapeou, empurrou, chutou ou bateu em você? Se sim, com que frequência?

	Nunca	Raramente (1-2 vezes)	Às vezes (3-4 vezes)	Frequentemente (5 vezes ou mais)
Estudante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Professor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Residente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Preceptor/Supervisor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Médico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Enfermeiro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro profissional da saúde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Paciente/Familiar/Acompanhante

Outro

Se você selecionou outro, favor especificar: _____

Em que medida isso incomodou você?

- Nada
 Um pouco
 Muito
 Não se aplica

Com que frequência isso ocorre com outros alunos no seu curso?

- Nunca
 Raramente (1-2 vezes)
 Às vezes (3-4 vezes)
 Frequentemente (5 vezes ou mais)

Alguma das pessoas abaixo submeteu você a assédio ou discriminação sexual (p.ex., favoritismo, avanços de cunho sexual, comentários sexistas, material de ensino com conteúdo sexista)? Se sim, com que frequência?

	Nunca	Raramente (1-2 vezes)	Às vezes (3-4 vezes)	Frequentemente (5 vezes ou mais)
Estudante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Professor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Residente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Preceptor/Supervisor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Médico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Enfermeiro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro profissional da saúde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Paciente/Familiar/Acompanhante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se você selecionou outro, favor especificar: _____

Em que medida o assédio ou discriminação sexual incomodou você?

- Nada
 Um pouco
 Muito
 Não se aplica

Com que frequência esse assédio ou discriminação sexual ocorre com outros alunos no seu curso?

- Nunca
 Raramente (1-2 vezes)
 Às vezes (3-4 vezes)
 Frequentemente (5 vezes ou mais)

Se você foi submetido a assédio ou discriminação sexual, de que forma isso se manifestou? (Marque todas as opções aplicáveis)

- Não se aplica
- Oportunidades negadas (de estudo ou trabalho)
- Recompensas em troca de favores sexuais
- Avanços de cunho sexual
- Comentários sexistas
- Material de ensino com conteúdo sexista
- Fofoca maliciosa
- Favoritismo
- Prejuízo em avaliações

Alguma das pessoas abaixo submeteu você à discriminação de cunho étnico, religioso ou racial (p.ex., preconceito, comentários inadequados, favoritismo)? Se sim, com que frequência?

	Nunca	Raramente (1-2 vezes)	Às vezes (3-4 vezes)	Frequentemente (5 vezes ou mais)
Estudante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Professor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Residente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Preceptor/Supervisor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Médico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Enfermeiro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro profissional da saúde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Paciente/Familiar/Acompanhante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se você selecionou outro, favor especificar: _____

Em que medida essa discriminação incomodou você?

- Nada
- Um pouco
- Muito
- Não se aplica

Com que frequência essa discriminação ocorre com outros alunos no seu curso?

- Nunca
- Raramente (1-2 vezes)
- Às vezes (3-4 vezes)
- Frequentemente (5 vezes ou mais)

Se você foi submetido à discriminação de cunho étnico, religioso ou racial, de que forma isso se manifestou? (Marque todas as opções aplicáveis)

- Não se aplica
- Oportunidades negadas
- Comentários inadequados em relação à raça ou à etnia
- Material de ensino com conteúdo racista
- Fofoca maliciosa
- Favoritismo
- Prejuízo em avaliações

Alguma das pessoas abaixo já ameaçou reprovar você ou lhe dar uma nota baixa sem justificativa? Se sim, com que frequência?

	Nunca	Raramente (1-2 vezes)	Às vezes (3-4 vezes)	Frequentemente (5 vezes ou mais)
Professor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Residente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Preceptor/Supervisor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Médico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Enfermeiro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro profissional da saúde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se você selecionou outro, favor especificar: _____

Em que medida essas ameaças incomodaram você?

- Nada
 Um pouco
 Muito
 Não se aplica

Com que frequência esse tipo de ameaça ocorre com outros alunos no seu curso?

- Nunca
 Raramente (1-2 vezes)
 Às vezes (3-4 vezes)
 Frequentemente (5 vezes ou mais)

Alguma das pessoas abaixo fez comentários negativos sobre sua futura profissão ou carreira na área científica? Se sim, com que frequência?

	Nunca	Raramente (1-2 vezes)	Às vezes (3-4 vezes)	Frequentemente (5 vezes ou mais)
Estudante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Professor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Residente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Preceptor/Supervisor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Médico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Enfermeiro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro profissional da saúde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Paciente/Familiar/Acompanhante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se você selecionou outro, favor especificar: _____

Em que medida esses comentários negativos incomodaram você?

- Nada
 Um pouco
 Muito
 Não se aplica

Com que frequência você ouviu comentários negativos sobre futura profissão ou carreira na área científica direcionados a outros alunos do seu curso?

- Nunca
- Raramente (1-2 vezes)
- Às vezes (3-4 vezes)
- Frequentemente (5 vezes ou mais)

Com que frequência você ouviu comentários negativos por ser aluno deste curso?

- Nunca
- Raramente (1-2 vezes)
- Às vezes (3-4 vezes)
- Frequentemente (5 vezes ou mais)

Durante seus estudos universitários, já solicitaram a você fazer algo que você tenha considerado imoral, antiético ou, de alguma forma, pessoalmente inaceitável?

- Sim
- Não

Você passou por algum outro tipo de constrangimento/maus tratos durante o tempo que passou na faculdade?

- Sim
- Não

Se sim, por favor descreva um ou mais exemplos com o máximo de detalhes possível, e indique com que frequência isso ocorreu:
